

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Balanço do Ano Agrícola 1952/53	1
Preços no Interior	7
Mercados e Preços	8
Efeitos da Geada no Café	13
Situação da Lavoura	15
Preços mínimos para 1953/54	17
Custo de Produção do Composto	31
Situação da Pecuária	41
Exportação e Importação pelo Porto de Santos	43/45

A N O III

Nº 7

J U L H O 1953

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 - 6º andar , Caixa Postal, 8065

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C C Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N. Camargo

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T. Etori (chefe)
Engº Agrº F.S. Gomes Jr.
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)
Engº Agrº Constantino C. Fraga
Engº Agrº Raul Tacla
Engº Agrº Wilson Dantas

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola

Brasil

BALANÇO DO ANO AGRÍCOLA DE 1.952/53

Ao se intentar efetuar um balanço de ano agrícola de 52/53 o qual, devera findar-se em agosto próximo, dificilmente se deixara de constatar certas regressões ou mesmo alguns aspectos francamente negativos em nossa economia agrícola. Desses, a maior parte foi ocasionada por fatores de ordem geral como a situação financeira do país ou a tendência de queda de preço observada em alguns dos principais produtos no mercado internacional. Outros, se deveram entretanto a causas de cunho predominante ou exclusivamente agrícola. Hove tambem setores que apresentaram ecorajadores progressos.

De modo breve consideremos alguns desses aspectos de maior significação. Assim, comecemos pela renda agrícola bruta. De acordo com dados preliminares, se cotejarmos a renda proporcionada por nossas principais atividades agro-pecuarias nos anos agrícolas de 1951/52 e 1952/53 iremos obter o seguinte quadro

QUADRO I

Renda Bruta da Agricultura Paulista (1) (15 principais produtos)

6

Produtos	Safrá 1951/52	Safrá 1952/53
Café	9.576.661.240	9.683.171.150
Algodão	6.114.537.870	3.191.646.335
Bovinos	3.199.780.800	3.406.789.980
Milho	1.909.218.800	2.593.553.339
Arroz em casca	1.597.675.225	3.066.101.494
Cana de açúcar	1.497.443.434	1.666.011.498
Suínos	731.098.600	758.200.000
Batata	666.882.160	918.804.485
Amendoim	427.569.369	549.272.213
Feijão	366.869.869	912.184.311
Banana	256.489.210	128.658.311
Mamona	165.530.200	145.031.040
Menta	106.150.000	56.386.800
Mandioca	77.913.368	193.126.080
Laranja	56.647.160	97.225.000
Total	26.750.467.305	27.346.162.339

(1) Dados provisorios.

Verificamos, assim que a renda bruta das principais atividades agro-pecuárias ultrapassou levemente (cerca de 600 mil contos) a do ano passado. Entretanto, ponderando a desvalorização sofrida pelo poder aquisitivo da nossa moeda naquele intervalo de tempo, iremos chegar ao seguinte resultado.

QUADRO II

Renda bruta real da agricultura paulista

(R)

Índice de custo de vida (1939=100)	1.951 **	1952 *
Renda agrícola	26.750.467.305	27.346.162.339
Renda agrícola real deflacionado pelo valor da moeda em 1939	4.819.904.000	4.194.197.000
Renda agrícola real deflacionado segundo o valor da moeda em 1951	26.750.467.305	23.372.278.000

** - Índice médio ponderado anual.

* - Média dos índices ponderados dos 4 primeiros meses de 1.953.

Constata-se portanto que a renda real deste ano foi aproximadamente 3,5 milhões de contos inferior à do ano passado ou seja, uma redução de, aproximadamente 13%.

Os principais responsáveis pelo leve aumento da renda bruta aparente foram os gêneros alimentícios: arroz, feijão, milho, batata, mandioca etc. O arroz sobretudo, registrou um aumento extraordinário, ultrapassando nitidamente a renda do milho e igualando quase a do algodão cujo segundo lugar entre os produtos vegetais não havia ainda sido ameaçado. O aumento de renda proporcionado pelos gêneros alimentícios se deveu quase exclusivamente à alta ocorrida em seus preços pois o substancial acréscimo registrado na área plantada não se refletiu em virtude de condições adversas de clima, em aumento da produção que foi praticamente idêntica à do ano anterior. O acréscimo de renda proporcionado pelos gêneros é tanto mais significativo quanto é certo que neste ano o produtor pôde beneficiar-se plenamente da alta dos preços.

O café conseguiu, mercê da pequena alta verificada no preço médio da saca, apresentar uma renda ligeiramente maior, embora a safra fosse por pequena fração inferior à safra de 1.951/52.

Quanto ao algodão, acusou, de acordo aliás com o que a queda dos preços fazia prever, forte redução na área de plantio (mais de 27%). O reflexo na produção foi maior ainda pois a presente safra é

cerca de 37% inferior á passada. Apesar da qualidade da presente safra ser incoparavelmente melhor que a passada, o preço medio recebido pelos lavradores foi menor o que concorreu, juntamente com a queda na produção a provocar grande decréscimo na renda bruta (mais de 45%). O menor preço medio do algodão não se deve somente ao rebaixamento do preço - base assegurado pelo Governo (de \$ 85,00 para \$ 80,00 para a arroba de algodão em caroço correspondente ao tipo regular). Houve além disso, a discriminação de tipos, para efeito de garantia de preços ao produto nas mãos dos lavradores.

Como já dissemos, os cereais responderam afirmativamente ás provisões feitas quanto a área plantada. Com efeito, o arroz, feijão, milho, amendoim etc. acusaram substancial aumento em relação ao ano anterior. Infelizmente entretanto o tempo transcorreu extraordinariamente adverso, ocasionando uma seca como poucas vezes tem sido presenciada nessa época do ano. Assim, o aumento verificado no plantio foi praticamente anulado pelo menor rendimento. Os generos que proporcionam duas colheitas anuais como o feijão e o amendoim, puderam ainda se refazer pelo aumento verificado na segunda colheita ou seja, a safra das secas.

A lavoura canavieira registriu pequeno aumento mantendo assim a tendência que vem apresentando de certo tempo para cá. Os demais produtos vegetais com oscilações de pouca monta. No setor da pecuaria, registrou-se leve aumento de produção de carnes bovinas. Quanto aos suínos, nenhuma modificação ocorreu que autorize emprestar-lhe sentido de tender a alterar a estagnação e ate mesmo o retrocesso que sob certos aspectos, reina na criação de porcos entre nos.

Finalmente, registre-se o fato da avicultura paulista ter mantido durante o ano, o franco e encorajador progresso iniciado em época relativamente bem proxima.

Progrêssos técnicos :- Embora seja pequeno o periodo anual para analises referentes a melhoria técnica da agricultura há certos aspectos de evidente significação. Em largos traços podemos considera-los de modo seguinte :

Moto-mecanização:- Em relação ao ano passado, houve ao que parece um retardamento no ritmo de desenvolvimento que vinha sendo notado nos ultimos anos. É o que se pode depreender pelo numero de tratores novos incorporados a agricultura, o que representa ótimo indice, nesta assunto. As vendas de tratores agricolas em nosso Estado atingiram este ano, cerca de 2.000 unidades ou cerca da metade das vendas registradas em 1.951. Quanto a potência dos tratores, houve também mudança de relevo. Predominaram em 1.952 as maquinas pequenas com potência aproximada de 30 HP., ao passo que em 1.951 a potencia media dos tratores situou-se ao redor de 45 HP.

As dificuldades de cambiais foram a principal sinão a única causa da redução havida nas importações. A importação de peças para reparos foi também grandemente prejudicada pela falta de divisas,

ocasionando a paralização de grande numero de tratores.

Irrigação por aspersão:- Representa este processo de irrigação possívelmente a inovação técnica de maior importância econômica que se registra na cafeicultura desde a introdução das práticas de conservação do solo. Também como estas, a irrigação por aspersão interessa a agricultura de modo geral e não apenas uma determinada cultura. Dado porem o elevado custo das instalações este sistema por ora tem sido aplicado quasi que unicamente em fazenda de café, que são aquelas que melhor suportam investimentos desse vulto. O Banco do Brasil A através da sua Carteira de Credito Agrícola e Industrial tem dado apoio a esses empreendimentos incentivando com financiamento a prazo relativamente longo, a instalação de maior numero de aparelhos. São já numerosas as instalações em funcionamento e os seus resultados tem sido os mais animadores possíveis. Efetivam-se entre nos providencias para instalação de fabricas de material para esse tipo de irrigação.

Combate ás pragas e doenças:- O uso de inseticidas acusou em 1952 um forte recuo (cerca de 30% a menos) em relação ao ano anterior. O algodão foi o responsável por esta redução, já que o café e os demais produtos gastaram quantidades iguais ou um pouco maiores que em 1951. A redução havida no algodão (30%) foi um pouco superior a diminuição na area plantada (aproximadamente 27%). Provavelmente as razões para essa ocorrência se encontram nos menores ataques de praga ocorridos na ultima safra e na reação de alguns produtores contra o excesso de tratamento.

O preço médio pago pelos lavradores aos inseticidas foi dum modo geral bem inferior ao de um ano atraz, o que se deveu em grande parte a substancial melhoria no suprimento mundial destes produtos. Apesar disso, o uso foi menor, pelas razões expostas acima.

A grosso modo, podemos resumir do seguinte modo, o consumo e o preço dos inseticidas.

	Consumo em quilos		Preços - \$ por quilo.	
	1951	1952	1951	1952
Café	4.000.000	4.315.000	7,00	5,00
Algodão	29.800.000	20.534.000	13,50	11,00
Total	33.800.000	24.849.000		

Nota - Os demais produtos não constam no quadro, por consumirem quantidade pequena.

Neste ano, acentuou-se a tendência já manifestada em 1951/52 de voltar-se as pulverizações graças a tecnica de "baixo volume" em substituição ao tratamento por via seca.

Assinalou-se ainda, grande incremento no uso dos fungicidas organicos nas lavouras de tomate e batata. O consumo de tais fungicidas que vieram substituir a calda bordalesa atingiu cerca de 150.000 quilos. Tambem os ervicidas viram o seu consumo bastante aumentado.

Adubos:- Constatou-se certa reducao no uso de adubos nesta safra em relacao a anterior. Este decrescimo, avaliado em cerca de 1% e atribuido principalmente a menor safra algodoeira. Pelo porto de Santos foram importados em 1952, apenas 143.000 toneladas ou seja aproximadamente 56% do volume importado em 1951. As sobras provenientes deste ano puderam, entretanto, atender as deficiencias de importacao em 1952, no que se refere aos adubos importados.

Observa-se certo desenvolvimento no uso do "composto". A difusao desta pratica e de enorme influencia e serve ate certo ponto para aquilatar a maturidade tecnica dos nossos lavradores.

Fragas e molestias:- Sob esse aspecto, o ano agricola de 1952/53 foi de um modo geral favoravel. Penoso e constatar entretanto o alastramento do "carvao da cana" com alguns focos ja assinalados na maior regioa agucareira do Estado. O plano de combate a essa doenca, posto em execucao pela Secretaria da Agricultura, deve prosseguir sem desfalecimentos e merecer neste setor, mais alta prioridade. Apes o surto do "mosaico" verificado na decada de 1920/30 e egta, a maior ameaca que enfrenta a lavoura canavieira paulista.

Tambem a bananicultura sofreu o ataque de danosa molestia manifestada nas lavouras do litoral do Estado. Parece certo no entanto que as consequencias desta doenca foram inicialmente muito exageradas. A Secretaria da Agricultura atraves do Instituto Biologico ja tomou providencias eficazes e mantem-se vigilante a esse respeito.

Comercializacao dos produtos agricolas:- Sobre este aspeto forçoso e reconhecer que o ano foi acentuadamente negativo. Assim e que estivemos praticamente ausentes dos mercados mundiais do algodao estocando quasi toda a sobra exportavel da safra 1951/52. E certo que as principais causas desta retencao foram a desfavoravel posicao financeira que vem atravessando o pais. E inegavel porem que outras causas contribuiram para agravar a situacao, as quais sao de conhecimento publico. O abastecimento interno de generos alimenticios e outro capitulo que muito deixou a desejar. Embora fosse pequeno o volume produzido e ja tivessem sido exgotados os estoques da safra anterior o abastecimento interno poderia estar apresentando maiores facilidades. Para isso, muito teria contribuido a aquisicao do produto e a formacao de estoques nos grandes centros consumidores. Neste ano entretanto, a ma comercializacao dos generos teve um aspecto positivo, pois, o produtor pode tambem beneficiar-se da elevacao dos precos o que entre nos, constitue ocorrencia pouco frequente.

Entre os pontos positivos merecem destaque a renovação de acordo comercial com a Argentina, para a exportação de bananas e a introdução, na garantia de preço mínimo para o algodão em caroço do sistema de pagamento segundo a classificação do produto. Com o acordo, afastou-se a possibilidade de excessiva oferta de bananas no mercado interno, com as sérias consequências econômicas que tal fato implica. Com a adoção da classificação do algodão em caroço para efeito de garantia de preços ao invés do preço único vigente no ano anterior, introduzindo-se um eficiente método de incentivo aos cuidados na colheita. Apesar de ter representado grande soma de trabalho e se tratar do primeiro ano da sua execução, essa tarefa, foi desincumbida com eficácia e sem maiores problemas.

São estes, a nosso ver os principais aspectos que caracterizaram o ano agrícola de 1952/53 em São Paulo. Propositadamente dele excluímos as geadas ocorridas em julho de 1953 pois seus efeitos, salvo em algumas culturas hortaliças e cana, se farão sentir no ano agrícola vindouro. No próximo número, quando analisarmos as perspectivas para o ano agrícola de 1953/54, teremos a oportunidade de considerar os efeitos dessa grande adversidade climática.

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE JUNHO DE 1953 *

Por Setores Agrícolas	ARROZ		FEIJÃO		MILHO		CAFÉ		Algodão em Carapós	AMENDOIM	MANIÇA	BATATA
	Em casca Scs.60k.	Benef. Scs.60k.	Scs.de 60 k.	Scs.de Scs.60k	Em côco Scs.40k	Benef. Sc.60k	Por arroba	Em casca Scs.25 k	Por quilo	Scs.de 60 k.		
Araçatuba.....	544,40	555,40	271,40	142,40	336,00	1.087,00	78,90	74,80	2,94	287,60		
Araçatuba ...	554,30	570,90	297,00	128,50	336,40	1.195,50	81,70	92,50	3,10	350,00		
Avareá	589,60	580,30	225,20	112,60	310,90	1.059,50	75,60	97,90	2,01	312,10		
Baurú	549,00	565,90	276,60	131,30	323,70	1.105,50	80,00	78,90	2,61	280,00		
Bebedouro	551,30	604,30	297,80	121,00	350,10	1.121,30	79,10	87,90	2,87	307,60		
Brag.Paulista.	-	600,00	322,50	160,00	354,70	1.092,80	-	-	-	300,00		
Campinas	572,80	602,60	295,60	139,90	315,20	1.200,00	86,50	-	-	295,90		
Catanduba	561,10	567,30	255,20	139,60	358,10	1.087,60	80,90	79,20	2,62	280,00		
Itapetininga..	540,80	548,10	257,80	113,60	-	-	85,00	-	-	291,30		
Jau	595,20	627,00	252,70	146,90	350,00	1.100,00	74,20	-	3,08	320,00		
Marília	561,60	607,00	267,70	127,70	351,30	1.078,30	79,10	76,70	2,44	257,70		
Piracicaba ...	586,30	610,30	290,50	129,70	337,60	1.121,60	84,90	-	-	300,00		
Piracicunga ..	584,80	597,30	297,90	135,80	366,90	1.109,80	87,70	-	-	253,90		
Pres.Frudente.	547,60	569,70	259,30	119,10	341,40	1.133,20	80,40	68,60	2,25	256,40		
Rib.Preto	561,00	562,20	298,00	117,20	317,50	1.112,60	77,90	95,20	2,80	350,00		
S.J.Rio Preto.	332,00	535,20	245,50	132,40	324,00	1.135,50	70,90	-	2,75	331,50		
São Paulo	304,40	504,20	276,20	135,90	300,00	1.100,00	-	-	-	317,30		
Tambeté	566,30	551,10	257,90	166,00	310,80	1.117,10	-	-	-	380,00		
Preço ponderado do Estado em Junho de 53	554,20	574,60	274,40	129,00	328,80	1.103,40	78,90	76,60	2,67	287,10		
Idem e/março 53	524,20	559,60	318,50	129,30	330,30	1.127,70	79,50	82,30	2,69	322,70		
Idem e/abr. 53	529,60	564,20	272,20	133,30	356,60	1.168,90	80,70	87,80	2,94	316,90		
Idem e/março53	335,70	552,00	588,70	145,50	367,50	1.176,40	81,40	88,10	3,01	215,90		
Idem e/fev. 53	335,80	527,70	488,60	147,40	322,50	1.068,40	-	71,10	2,82	183,30		
Idem e/jan. 53	296,20	477,00	379,60	146,20	325,40	1.081,60	-	67,90	3,19	190,80		
Idem e/des. 52	266,30	416,60	280,00	130,30	319,70	1.067,10	-	71,70	3,01	195,00		
Idem e/nov. 52	260,10	400,90	255,40	125,40	323,40	1.045,20	85,00	74,10	3,12	261,60		
Idem e/out. 52	249,10	396,90	258,70	114,90	328,30	1.052,10	85,40	75,20	2,90	199,00		
Idem e/set. 52	244,60	381,80	230,80	109,30	331,70	1.056,60	86,10	76,20	2,88	177,60		
Idem e/ago52	226,10	357,30	217,10	106,90	329,80	1.063,30	85,80	67,20	2,56	170,50		
Idem e/julho52	204,30	330,50	189,20	100,50	317,90	1.070,10	85,60	63,80	2,79	166,90		
Idem e/junho52	196,10	309,30	180,30	101,20	299,20	1.034,70	86,00	62,30	2,82	161,50		

* Dados de 1953 sujeitos a revisão posterior.

MERCADOS E PREÇOS

CAFÉ,- Encerrou-se em 30 de Junho ultimo a safra cafeeira de 1952/53. Exportamos nessa safra 14.968.382 sacos, volume inferior em cerca de 8% do exportado em 1951/52. Foi essa a menor exportação verificada desde 1946/47, conforme se constata no quadro I.

Quadro I
EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Safras Comerciais	Exportação Sacos de 60 Ks.	Valor CR\$1.000	Valor médio por saco CR\$.
1946/47	14.372.204	7.132.570	496
1947/48	16.124.902	8.297.727	514
1948/49	17.744.756	9.258.256	522
1949/50	16.934.691	12.905.313	762
1950/51	16.592.765	19.337.596	1.165
1951/52	16.333.215	19.396.828	1.187
1952/53	14.968.382	19.213.000	1.283

Em valor as nossas exportações atingiram 19.213 milhões de cruzeiros, comparadas com os CR\$19.596.828.000,00 da safra de 1951/52, sendo que o preço médio da saca exportada foi de CR\$1.283,00, maior em cerca de 100 cruzeiros dos verificados na safra anterior.

Sairam por Santos 7.781.498 sacos, ou seja pouco mais do que o exportado em 51/52.

As exportações, em junho tanto brasileiras como pelo porto de Santos foram pouco superiores as do mes anterior, tendo sido embarcadas 532.095 sacas em Santos e 997.565 no Brasil todo.

As disponibilidades de café no fim da safra podem ser avaliadas pelo quadro a seguir, calculado com dados do Instituto Brasileiro de Café.

12) - SUPRIMENTO: 2

Café disponível para exportação em 30 de Junho de 1952.	2.956.014
Café despachado para os portos durante a safra 1952/53.	16.088.444
Suprimento total na safra 1952/53	<u>19.044.458</u>

22) - DISTRIBUIÇÃO: -

Exportação para o exterior de 1/7/52 a 30/6/53	14.968.382
Exportação de cabotagem no mesmo período	306.196
Consumo nos portos de exportação ...	<u>620.836</u>

32) - Disponibilidade em 30 de Junho de 53 (Suprimento - Distribuição) 3.149.444

Verifica-se pelos dados acima que a disponibilidade em 30 de Junho ultimo é praticamente igual a do ano anterior sendo superior a esta em apenas 200 mil sacas. Salienta-se que os estoques em 30 de Junho de 52, foram os menores verificadas nos ultimos anos, com forma pode ser verificado no quadro II.

QUADRO II
SUPRIMENTO DE CAFÉ NO BRASIL
(Sacos de 60 Ks.)

SAFRAS COMERCIAIS	DISPONIBILIDADES NO INICIO DA SAFRA	Produção (Café despachado durante a safra)	SUPRIMENTO
48/49	5.190.618	15.149.592	20.640.210
49/50	6.849.235	16.641.367	23.190.602
50/51	5.827.671	16.755.334	22.583.005
51/52	4.928.960	15.020.199	19.949.159
52/53	2.956.014	16.088.444	19.044.458
53/54	3.149.044	16.939.000 (1)	20.088.000

(1) Estimativa do I.B.C.

Pelo quadro acima verificamos que se adicionarmos aos estoques do inicio da presente safra a estimativa do I.B.C. da produção exportável brasileira teremos nesta safra um suprimento superior em 1 milhão de sacas ao anterior. Isto é, em lugar de 19.044.458 teremos um suprimento de 20.088.000 sacas. Por esse mesmo quadro constata-se que o nosso suprimento na safra atual não é grande, sendo de se notar que na safra 1948/49 e nas anteriores existia os estoques do D.N. C. que não apareciam nas estatísticas e dos quais nunca se tinha notícia exata.

Pode-se, pois, dizer que a situação estatística do café ao iniciar este ano comercial é bem favorável do ponto de vista da manutenção dos níveis atuais de preços.

Podemos exportar cerca de 16 milhões de sacas e terminar a atual safra (53/54) com uma disponibilidade em redor de 3 milhões de sacas.

Para o ano comercial seguinte, isto é 1954/55, era esperada uma produção grande. São Paulo estava com seus cafezais em bom estado vegetativo, o tempo estava correndo bem e a safra 53/54, tinha sido pequena. O Paraná esperava sua colheita recorde, tendo mesmo a Secretaria da Agricultura daquele Estado estimado a mesma em mais de 7 milhões de sacas. Mesmo com colheitas menores nos outros Estados (ano de safras pequenas) a produção total seria bem maior, podendo alterar a posição estatística do café.

No entanto as fortes geadas que atingiram nos dias 5 de Julho e uma semana depois certas zonas do Estado de São Paulo e Horte do Paraná veio modificar tal prognostico.

É cedo ainda para se ter uma idéia certa dos efeitos de tais geadas, no entanto as estimativas provisórias da Secretaria da Agricultura de São Paulo calculam que as proximas colheitas neste Estado serão afetadas em 23,3% em sua produção, e fontes oficiais do Paraná calculam os prejuizos naquele estado em 60%. Baseados nessas quebras de produção, teríamos em 54/55 uma produção bem pequena, que somada aos remanescentes da atual safra mal daria para manter as nossas exportações.

A situação mundial do café mostra-se atualmente também favorável, pois embora se espere para a atual safra uma colheita um pouco superior à anterior (quadro III) o total importando mostra também uma tendência para aumento quadro IV).

QUADRO III
PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTAVEL DE CAFÉ
(1.000 sacas de 60 Ks.)
-Anos agrícolas-

PAISES	Media	Media	1950/51	1951/52	1952/53
	1935/36 a 1939/40	1945/46 a 1949/50			
Salvador	1.011	1.016	1.000	1.100	1.125
Guatemala	922	894	811	1.000	1.100
Mexico	609	622	900	905	930
Outros	1.458	1.254	1.338	1.530	1.629
America do Norte e Cen- tral	4.000	3.786	4.029	4.535	4.784
Brasil	21.740	14.205	15.692	14.300	14.700
Colombia	4.202	5.436	4.750	5.175	5.550
Venezuela	740	470	338	325	510
Outros	320	232	405	353	413
America do Sul	27.002	20.343	21.185	20.153	21.173
Africa	2.315	4.170	4.569	4.587	5.135
Outros	1.700	474	502	450	495
Total geral	35.017	28.773	30.285	29.725	31.587

NOTA:- A produção do Brasil é a produção exportavel menos consumo nos portos e comercio de cabotagem.

FONTES:- U.S.D.A. (B.A.E.) e Bureau Pan Americano de Café.

QUADRO IV
IMPORTAÇÕES DE CAFÉ MUNDIAIS
(sacas de 60 Ks.)

ANOS	ESTADOS UNIDOS	MUNDIAIS
Media 1935/39	13.930.702	27.141.796
1948	20.969.161	31.595.822
1949	22.105.324	32.725.972
1950	18.440.045	29.518.095
1951	20.357.372	31.657.550
1952	20.274.000	32.546.447
Media 1948/52	20.429.180	31.608.777

FONTE:- Bureau Pan Americana do Café.

Conforme já frisamos, as exportações em Junho por Santos foram reduzidas o que denunciava a calma que reinou durante o mês. As cotações reagiram ligeiramente, como se verifica no quadro abaixo:-

CAFÉ - Junho
CR\$. por 10 Ks.

DIAS	Disponível Estilo Santos Tipo- 4-	Entregas diretas			
		Junho	Jul/Dez.	Jan./Jun. 54	Jul/Dez. 54
I	202,00	208,00	210,00	219,00	219,00
30	207,00	208,00	211,00	221,00	222,50
Diferenças	5,00	0	1,00	2,00	3,50

Essa reação nos preços em parte foi motivada pelas repetidas declarações oficiais que não haveria modificações em nossa política cambial.

Já em início de Julho, foi baixado um decreto federal que estabeleceu preços mínimos de café da safra agrícola (1952/53) que corresponde a safra comercial ora em curso, isto é, 1953/54. Como se vê, é este o segundo ano em que se inclue o café entre os produtos que gozam os benefícios da lei federal n. 1.506/51.

Por esse recente decreto foi estabelecido o preço mínimo que é o equivalente a 70 dólares por saca de 60 quilos, ou seja 53,03 cents. americanos por libra-peso, para o tipo 4, bebida estilo Santos, FOB porto de Santos. Foi ainda, por esse decreto, previsto um financiamento na base de 80% desse preço fixado. Essa cotação corresponde a CR\$214,43 por 10 quilos FOB- Santos para o tipo 4 e em cerca de CR\$202,00 por 10 quilos para o mesmo tipo posto armazém em Santos.

Como vemos as cotações no disponível nos últimos dias do mês já se acham em níveis mais altos que o fixado.

ALGODÃO:- Em princípios de Julho foi divulgada a estimativa da área plantada de algodão nos Estados Unidos da safra 1953/54, que começou a ser colhida a partir de 1 de Agosto. Contra a maioria das opiniões o USDA, estimou que a área cultivada em 1 de Julho era de 24.618.000 de acres ou seja um declínio de 8,6% em relação a área de 1952. Esperava-se, de um modo geral, uma área bem maior, falando-se mesmo em 27 milhões de acres. Como se sabe somente em princípios de Agosto será feita a estimativa de produção, no entanto se considerarmos a produção média dos últimos 10 anos iria-se ter uma produção de 14.869 mil fardos, ou seja uma produção pouco menor que a da safra prestes a se findar. De qualquer modo e essa produção bem maior que a de 12 milhões sugerida pelo Secretário da Agricultura daquele País.

Caso essa produção se confirme, o Departamento de Agricultura irá estabelecer quotas de comercialização e de plantio para a safra de 1954/55 ou seja a que será plantada na primavera de 1954 e colhida depois de Agosto desse ano.

Isso mostra bem a gravidade da atual situação do algodão.

O suprimento total de algodão no mundo na safra 1952/53 foi dos maiores depois da guerra o que combinado com uma restrição no con-

sumo em certas partes do mundo fez com que o "carry-over" final dessa safra fôsse também um dos mais altos ultimamente verificados.

O mercado em São Paulo continuou calmo em Junho com pequeno numero de negocios realizados quer no Contrato Nacional, quer no Contrato "C".

Entre o início e o fim do mês foram as seguintes as variações nas cotações do produto.

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

ALGODÃO EM PLUMA - CR\$ por 15 Ks.

Junho

Dias disponível Tipo -5-	Termo-Contrato Nacional					
	Junho	Julho	Outubro	Dezemb.	Mar/54	Maió 54
1 242,00	238,50	240,00	241,50	243,75	249,00	232,50
30 240,00	"	237,75	237,75	240,00	243,75	237,00
Difª 2,00	-	- 2,25	- 3,75	- 3,75	- 5,25	+ 4,50

QUADRO II

Caixa Liquidação de Santos S/A.

CR\$ por 15 Ks. - Junho

Contrato "C"

Dias	Julho	Outubro	Dezembro	Março 54 -	Maió 54-
1	240,50	248,50	258,00	264,00	263,00
30	-	243,00	250,00	259,50	260,50
Difª	-	- 5,50	- 8,00	- 4,50	- 2,50

No interior, o preço médio recebido pelo lavrador foi de CR\$78,90 por arroba de algodão em caroço, pouco inferior ao do mês anterior que foi de CR\$79,50.

No mês de Junho entraram nas maquinas de beneficio 161.155 toneladas de algodão em caroço, elevando o total já entrado nesta safra a 518.722 toneladas. Esse total é inferior em 165.624 toneladas ao total entrado até fins de junho de 1952. Do mesmo modo, o total entrado no mês de Junho corrente foi 90.642 toneladas menor que a cifra correspondente a igual época do ano anterior.

O total entrado até fins de Junho (518.722 ton.) parece indicar que será ultrapassada a estimativa de produção feita pela Secretaria e que é de cerca de 600.000 toneladas de algodão em caroço.

OS EFEITOS DA GEADA NO CAFÉ

A agricultura de São Paulo foi mais uma vez prejudicada pela ocorrência de fortes geadas desde princípios de julho, sendo que a mais intensa ocorreu na madrugada do dia 5.

Imediatamente após a calamidade, a Secretaria da Agricultura convocou os agrônomos regionais afim de levantar uma primeira estimativa de seus danos. Foi calculado, então, que os prejuízos no café teriam sido de cerca de 33%. Posteriormente foi feita uma segunda estimativa, também pelos agrônomos regionais em que foi determinada uma quebra de 23,5% sobre uma produção então estimada de mais de 10 milhões de sacos, conforme mostra o quadro da página seguinte. O número de pés mortos é elevado, principalmente nas lavouras novas que se mostram menos resistentes ao fenômeno.

Esta segunda estimativa mostra-se mais segura do que a primeira. Os agrônomos regionais puderam fazer uma série de visitas às lavouras de suas regiões e também mostravam estas, melhor, os efeitos da geada desde que havia decorrido duas a três semanas de sua incidência.

Os danos causados pela geada como era de se esperar, foram mais fortes no Norte do Paraná. Diversas estimativas foram levantadas, com referência aos seus efeitos sobre a lavoura cafeeira, os quais variaram de 60 a 70 por cento.

O Instituto Brasileiro de Café, por exemplo, estimou uma quebra de 65% partindo de uma produção de 6.593.000 sacas para o próximo ano (caso não houvesse a geada), o que daria, pois, uma produção de 2.307.000 sacas. A mesma fonte estimou em 85% os danos sofridos pelos cafeeiros novos e em 59% nos cafeeiros em produção.

A "Folha da Manhã", num levantamento feito pelo Sr. Mario Mazzei Guimarães estimou que no Norte do Paraná a porcentagem de perda de folhagem ocasionada pela geada foi da ordem de 40% e calculou a quebra de futura safra em 60%. Como adotou uma estimativa mais elevada para a futura safra, chegou a uma previsão superior a do I.B.C., ou seja de 2,5 a 3 milhões de sacas.

Ainda que as estimativas desfriram em seus valores, não resta dúvida que ambas mostram que as quebras de produção foram muito elevadas.

SITUAÇÃO DA LAVOURA (1)*

O tempo:— O mês de junho decorreu seco, com sensível abaixamento na temperatura. Não houve serias ocorrências de geadas a não ser em algumas baixadas, sem contudo, atingir as lavouras.

As poucas precipitações ocorridas beneficiaram no geral, as culturas de cana, café e pastagens, favorecendo o enfolhamento das plantas. Apenas nos setores de Marília e Bebedouro a colheita do café foi prejudicada em algumas propriedades e em Barretos, uma cultura de 600.000 pes de abacaxi foi atingida pelo granizo, com danos quasi totais.

As precipitações do mês de junho foram em geral inferiores ás do ano passado, exceto nos setores de Bebedouro, Campinas, Piraguanunga, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, como se pode ver pelo quadro abaixo:—

Setores	Precipitação média mês de junho (1)	Precipitação mês de junho (2)	Precipitação mês de maio (2)
Araçatuba	40,0	21,9	51,2
Araraquara	45,6	25,4	49,5
Avaí	52,1	36,5	64,6
Bauru	44,4	15,2	78,8
Bebedouro	28,6	58,8	39,5
Brag. Paulista	57,0	26,8	40,9
Campinas	42,0	45,9	55,2
Capital	87,5	45,4	45,5
Catanduva	54,5	25,8	28,6
Itapetininga	65,0	48,8	98,9
Jan	45,8	25,5	51,5
Marília	63,0	29,8	55,5
Paraguacu Pa.	54,0	31,2	38,8
Piracicaba	42,8	33,7	34,8
Piraguanunga	27,8	37,4	40,6
Pres. Prudente	41,0	42,0	48,7
Rib. Preto	27,7	29,9	30,8
S. J. R. Preto	18,0	28,1	15,0
Taubaté	55,5	14,9	117,0
Media Estado	44,5	52,5	50,5

(1) Média em numero variavel de Municipios de cada Setor. O periodo de observação nestes municipios, variou de 5 a 55 anos.

(2) Dados fornecidos pelos agronomos regionais.

(1)* As considerações referem-se á situação da lavoura baseados nos relatorios dos agronomos regionais do mes de junho. Os efeitos das geadas ocorridas no dia 5 de julho e posteriormente serão analisados em nosso proximo numero, exceção ao café, analisado em outro local deste Boletim.

Comparadas com as do mês de maio, as precipitações deste mês foram maiores apenas nos setores de Bebedouro, da Capital e de S. J. do Rio Preto. A média geral do Estado foi mais baixa.

Café:— O tempo de maneira geral, favoreceu em todo o Estado a continuação da colheita, que assim vai se aproximando da fase final. Apenas na Alta Paulista, a chuva prejudicou a colheita em algumas propriedades, determinando perdas de cerca de 10% no café colhido.

No setor de Avaré, as operações de colheita são feitas por nordestinos ainda não familiarizados com o serviço e devido a isto, verificou-se em muitas lavouras atraso na abanação.

Alguns ataques de bicho mineiro, cochonilhas, caramujos e cercospora, ocorreram principalmente na Mogiana; de acaros na Alta Paulista e bicho mineiro no setor de Avaré. Nas demais regiões, não houve infestações de maior gravidade.

Apesar da colheita e dos ataques isolados de pragas as plantas acham-se bem enfolhadas e com bom aspecto.

Informações dos agrônomos regionais, de todo o Estado, prevêem não somente replantas em grande escala como também a formação de novas lavouras. Estas, obedecendo a mais avançada técnica agrônoma, plantadas em curvas de níveis e com sementes selecionadas. No setor de Araraquara, algumas culturas estão sendo feitas em terras de derrubadas sem queimar e as terras velhas estão sendo aproveitadas com sucesso.

Algodão:— Está em fase final a colheita deste produto em nosso Estado. Realizam-se as últimas catações, favorecidas pelo tempo, que decorreu relativamente seco durante grande parte deste mês. As pequenas precipitações chuvosas ocorridas, e o grau de umidade reinante de um modo geral, prejudicaram pouco, exigindo secagem ao sol, apenas do algodão colhido pela manhã. Este final de colheita é sempre dificultado pelo mato, que se alastra devido a interrupção das carpas no início da mesma.

Iniciou-se o arrancamento das soqueiras nas lavouras já colhidas, mas, como sempre, sem a devida presteza e cuidado. Nas áreas que vão ser revertidas em pastos, não se costuma realizar esta operação de profilaxia das pragas.

Segundo o relatório dos agrônomos regionais, haverá uma substancial redução na área a ser cultivada na próxima safra, em virtude do desânimo dos cotonicultores, motivado pelos baixos rendimentos obtidos e preços não compensadores. No Setor Agrícola de Presidente Prudente, não se prevê grande redução. Assim, no Município de Presidente Prudente, ela deverá ser de 10% no máximo. Em Santo Anastácio, segundo as previsões, não se modificara a área, devendo haver um aumento de 10% em Presidente Wenceslau e P. Epitácio.

Para o Setor Agrícola de Araçatuba está prevista redução de

cont. pag. 29

PREÇOS MÍNIMOS PARA A SAFRA DE 1953/54

Trabalho preparado pela Secretaria da Agricultura e encaminhado ao Ministério da Fazenda, como contribuição ao estudo de preço mínimo da próxima safra.

Para se determinar com acerto o nível com que os preços devem ser garantidos, é necessário antes precisar o objetivo que se tem em vista com a sua fixação. Este pode ser o de manter ou estimular a área de uma cultura que interessa ao Estado; o de garantir um determinado nível de renda aos produtores, ou ainda o de oferecer aos produtores uma forma de seguro contra a incerteza dos preços.

Na situação presente; e em consequência da queda que veio afetar a renda de grande número de cafeicultores, o critério dominante na fixação dos preços mínimos poderia ser o de garantir preços elevados a certas culturas, a fim de que os agricultores prejudicados com o café pudessem aumentar o nível de suas rendas. Entretanto, não foi necessário usar, de forma generalizada, esse argumento, pois muitos dos produtos já apresentam nível de preços bastante satisfatórios. Assim é, por exemplo, o caso dos cereais cujos preços se mantêm em nível elevadíssimo, provocados pela ocorrência de dois anos consecutivos de pequenas produções.

O objetivo que nos norteou na determinação dos preços que ora sugerimos foi, principalmente, o de proporcionar aos produtores uma forma de seguro contra uma provável queda de preço. Pois, conforme se acha claramente demonstrado neste memorial, existe esse perigo para os cereais. Os lavradores encontram estimule nos preços elevados atualmente vigentes em nosso mercado. É provável que as áreas sejam muito ampliadas e bastam condições normais de clima para que se tenha uma produção abundante. Como ainda temos mercado interno limitado para esses produtos e sendo muito baixos os preços no mercado internacional, é certo que esses preços deverão cair, se não forem amparados.

Para evitar os inconvenientes decorrentes dessa queda de preços, estamos propondo que o preço dos cereais sejam fixados de acordo com o custo estimado de sua produção para a safra de 1954. Baseando-se em levantamento já efetuado por esta Secretaria, podemos calcular, de acordo com a tendência do índice de preços de atacado da Conjuntura Econômica, os prováveis custos dessa safra.

Quanto ao algodão, a fixação de preço teve objetivo diferente, que foi o de manter essa cultura numa área igual ou pouco inferior a do ano anterior. Considerando que a tendência dos preços desse produto, no mercado internacional, é para baixa, como comprova a dificuldade encontrada pela Comissão de Financiamento da Produção em colocar os seus estoques de algodão, não pudemos nos basear apenas no custo de produção para calcular o preço mínimo. Tal critério resultaria em

dificuldades ainda maiores para essa Comissão. Mas, de outro lado, considerando os argumentos a favor da manutenção dessa cultura entre nós, conforme acham-se expostos neste memorial, julgamos que os preços poderiam ser mantidos em bases idênticas às de ano anterior.

Devemos acentuar que ao sugerir esses preços mínimos levamos em conta o fato de que a Comissão de Financiamento da Produção não devia acumular estoques invendáveis. Uma vez que a lei de câmbio livre já permite a inclusão nesse mercado de parte das cambiais obtidas com a exportação desses produtos, procuramos calcular os preços de modo a permitir a sua exportação normal caso os preços no mercado interno venham a cair. No caso do algodão, que ainda não se acha incluído nessa lei, julgamos que as condições internas da nossa economia já exigem a sua inclusão e, por isso, calculamos o seu preço dentro do mesmo critério.

Também foi considerado que a modificação do valor interno do cruzeiro em relação ao externo é de tal monta que o fato de um produto se tornar gravoso não deve ser considerado como evidência de que as nossas condições não são favoráveis à sua cultura. E é por isso que na escolha de nossos preços não levamos em consideração a necessidade de se manter os custos de produção desse artigo dentro dos níveis do mercado internacional, calculado na base do câmbio oficial.

Por último, devemos salientar a necessidade de serem esses preços garantidos dentro do plantio da próxima safra. A incerteza dos lavradores quanto aos preços do algodão, é muito grande, e se a garantia não for decretada com antecedência, teremos uma área plantada menor, com evidente prejuízo para o nível do nosso comércio externo. E mesmo quanto aos cereais, cujos preços se acham elevados, julgamos que a efetivação, antes do plantio, de preços que garantam os custos, seria de grande utilidade pois viria trazer-nos a certeza de que as áreas plantadas no próximo ano seriam abundantes evitando desse modo, novas dificuldades decorrentes da falta desses alimentos.

ALGODÃO : Não constitui providência simples a determinação do nível de preço a ser fixado para o algodão. A Comissão de Financiamento da Produção tem em estoque grande parte das suas últimas safras e são grandes as dificuldades encontradas para vendê-lo mesmo a preços idênticos aos de algodão americano no mercado internacional. Segundo fonte oficial, das 255 mil toneladas de algodão paulista da safra de 1951/52 comprada pela C.F.P. ainda restavam em estoque, até fins de julho de 1953, cerca de 195 mil toneladas. E da safra em curso, isto é 1952/53, até a mesma data somente foram vendidas 4.000 toneladas das 80.000 por enquanto adquiridas. E também não é possível prever-se uma melhoria na situação. As condições do mercado internacional mostram-se contrária, tendência para preços ainda mais baixos. Segundo dados do Boletim "A Agricultura em São Paulo" e cujo quadro principal transcreve nos, nota-se, que no início da presente safra algodoeira, 1953/54, havia um estoque de 15,5 milhões de fardos nos países do chamado mundo livre. Conforme constata-se nesse quadro, esse estoque é maior em 2,2 milhões de que o de ano imediatamente anterior, isto é 1951/52.

Deve-se esse elevado estoque às produções de 1951/52 e 1952/53 que foram muito maiores do que as dos anos anteriores, conforme também mostra o quadro em questão.

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA MUNDIAL DO ALGODÃO

(EXCLUINDO A RUSSIA E PAÍSES SATELITES)

ANOS COMEÇANDO EM AGOSTO - MILHÕES DE FARDOS DE 217 QUILOS

SUPRIMENTO	1947/48	1948/49	1949/50	1950/51	1951/52	1952/53	1953/54
Estoque (1 ^o agosto)							
EE. UU.	2,5	3,1	5,3	6,85	2,3	2,8	5,2
Outros	14,2	9,6	8,2	8,65	8,3	10,5	10,3
Total	<u>16,5</u>	<u>12,7</u>	<u>13,5</u>	<u>15,50</u>	<u>10,6</u>	<u>13,3</u>	<u>15,3</u>
PRODUÇÃO							
EE. UU.	11,7	14,6	16,0	9,9	15,1	14,95	
Outros	8,8	9,6	10,7	12,3	13,5	13,45	
Total	<u>20,5</u>	<u>24,2</u>	<u>26,7</u>	<u>22,2</u>	<u>28,6</u>	<u>28,40</u>	
DISTRIBUIÇÃO (Consumo)							
EE. UU.	9,4	7,9	8,9	10,5	9,2	9,6	
Outros	13,5	14,4	15,0	16,2	15,9	15,8	
Total	<u>22,9</u>	<u>22,3</u>	<u>23,9</u>	<u>26,7</u>	<u>25,1</u>	<u>25,4</u>	
Estoque (31 de julho)							
EE. UU.	3,1	5,3	6,85	2,3	2,8	5,2	
Outros	9,6	8,2	8,65	8,3	10,5	10,3	
Total	<u>12,7</u>	<u>13,5</u>	<u>15,50</u>	<u>10,6</u>	<u>13,3</u>	<u>15,5</u>	
Distribuição total ..	35,6	35,8	39,40	37,3	38,4	41,2	
Diferença	1,4	1,1	0,8	0,4	0,8	0,5	

(1) Dados não definitivos

(2) Estimativas

(3) Corresponde às exportações para a Rússia e países satélites

FONTES: International Cotton Advisory Committee

B.A.B. (U.S.D.A.)

Considerando, portanto, a posição estatística do algodão no mercado internacional e a dificuldade na venda de nossos estoques, poder-se-ia chegar à conclusão de que o preço mínimo da próxima safra deveria ser garantido em níveis coerentes com os do mercado internacional a fim de se evitar a acumulação de novos estoques.

No entanto, quando se analisam melhor os problemas da agricultura em São Paulo, chega-se a conclusão diferente, pois são muitos os argumentos que falam em favor de uma política de preços que venham sustentar a produção. E o algodão é dos poucos produtos de que pode dispor o país, para manter o seu comércio internacional. Também é produto de grande importância no mercado interno, pois fornece o óleo comestível e a torta, esta tão útil na alimentação do rebanho leiteiro. E também é preciso não esquecer que sua cultura constitui a atividade econômica principal de grandes áreas de São Paulo e Estados limítrofes.

Ainda mais, o fato do algodão estar se tornando gravoso não deve ser considerado como prova de que as nossas condições não são favoráveis à sua produção, pois, isso deve, em grande parte, ao fato de termos mantido a sua exportação na base de um câmbio oficial, enquanto sua produção se processa na base de um cruzeiro de valor interno desvalorizado. Não é pois de se estranhar que nessas condições o produto se torna gravoso. E por último, é necessário considerar que muitos agricultores terão este ano suas rendas diminuídas devido à gada que incidiu sobre suas lavouras de café, de modo que necessitam de outras culturas de valor comercial para manter suas rendas.

Considerando êsses argumentos que falam em favor da manutenção da lavoura algodoeira em São Paulo, pode-se concluir que os preços mínimos devem ser colocados em base capaz de manter o interesse dos agricultores pela cultura.

Para manter êsse interesse os preços não podem ser fixados em níveis idênticos aos do mercado internacional. A julgar pelo preço garantido pelo Governo Americano ao produtor, que é de 32,70 cents por libra para o Middling 15/16 polegadas, ou seja cerca de 36 cents em Nova York, e que realmente pode ser considerado um preço mínimo para os algodões desse tipo no mercado internacional, poderíamos manter um preço de apenas CR\$ 65,00 por arroba. Os preços, nessa base, de forma alguma viriam manter o interesse dos agricultores por essa cultura.

Para manter a área dessa lavoura, ou permitir que ela diminua numa percentagem pequena, será necessário manter os preços em níveis pelo menos idênticos aos do ano passado.

Reconhecemos que a manutenção dos preços nesses níveis não atende ao justo reclamo dos agricultores cujas rendas diminuem por encarecimento do seu custo de produção. Mas como já vimos, as perspectivas no mercado internacional para o próximo futuro não são boas, de modo que devemos pensar antes em preços menores a fim de que possamos nos preparar para manter a cultura em base de pequeno custo.

É de se ponderar que a Comissão de Financiamento não correrá risco com a garantia de preços nessa base, uma vez que se resolveva permitir que 20% das cambiais seja vendida no câmbio livre.

ARROS: - O arroz constitui, no momento, um sério problema para São Paulo. Os últimos dois anos foram de produção pequena. No de 1951/52, a colheita, no total de 8.904.546 sacos, foi a menor dos últimos 10 anos e 50% inferior à de 1949/50. Tal diminuição, deve-se ao fato da área plantada ter sido bem menor.

Na safra seguinte, isto é, de 1952/53, a área plantada foi superior em 35%, mas a produção resultou pequena, cerca de 9.042.942 sacos, em consequência da falta de chuva que prejudicou muito o desenvolvimento da cultura. As produções nos Estados limítrofes também sofreram efeitos idênticos nesses dois anos, não tendo, por isso, com pensado o decréscimo ocorrido em São Paulo.

Devido a esse baixo suprimento, os preços do arroz subiram a níveis elevadíssimos chegando a CR\$ 16,00 e 18,00 o quilo para o consumidor, trazendo uma insatisfação geral às classes menos favorecidas. Apesar da escassez atual, é possível que no próximo ano agrícola, isto é, 1953/54, ocorra uma modificação completa na situação. A elevação dos preços deverá fazer com que a área plantada pelos agricultores seja muito maior. O mesmo deverá ocorrer com os cafeicultores, que tendo suas lavouras afetadas pela gada, procurarão aumentar as áreas das lavouras lucrativas para manter a renda de suas propriedades e de seus trabalhadores.

Se tudo correr bem, é de se esperar, pois, uma colheita abundante em 1954, suficientes não só para atender ao consumo interno, como também para refazer os estoques e mesmo para exportar os excedentes.

Faremos essa afirmativa baseando-nos não só no fato de nos anos anteriores termos tido produção que permitia a exportação, como também no fato de ter tido desenvolvimento a cultura do arroz na Alta Mogiana, Triângulo Mineiro e Goiás. A lavoura adaptou-se bem a essas regiões e é de se esperar que, no futuro, a sua extensão apresente progresso.

A julgar por essas perspectivas, encontraremos na próxima safra algumas dificuldades sérias. É que o arroz não poderá ser exportado aos preços atuais pois as cotações no mercado internacional acham-se em níveis muito baixos.

Nos Estados Unidos, país exportador, onde os preços são mais elevados, as cotações tem apenas alcançado 260,00 cruzeiros para o arroz beneficiado. De modo que se colhermos uma produção abundante, como parece muito provável, teremos que enfrentar uma situação de preços baixos a fim de exportarmos os excedentes.

Devido a essas condições, torna-se de maior interesse

22.

descutir o nível em que o preço deve ser garantido. Em primeiro lugar devemos eliminar a hipótese de se garantir um preço nos níveis em que atualmente se acham. O preço atual de CR\$ 400,00 por saca, em casca, tem base nas condições anormais de escassez, a que acima nos referimos. E nada nos diz de seu custo de produção que, deve-se localizar em níveis bem inferiores.

Para se manter um suprimento normal e remunerar satisfatoriamente o produtor não haveria, pois, necessidade de se garantir os preços nesses níveis.

De outro lado, se o preço for garantido de acordo com os baixos níveis do mercado internacional, poderia não desestimular a produção, porque os agricultores se acham realmente animados a aumentar a área devido aos preços atuais, mas é certo que a garantia nesse base deixaria de atender a uma de suas finalidades, que é a de oferecer aos produtores um seguro contra as quedas excessivas de preço. Pois, como foi visto, os preços não deverão se manter nesses níveis, quando chegar a próxima colheita. Ademais, causaria espécie, tanto aos produtores como aos consumidores, que o Governo, numa ocasião em que o preço se torne tão elevado por falta do produto, se propusesse a garantir preços em níveis assim tão baixos a fim de evitar prejuízos com possível excesso de produção.

O que nos parece aconselhável é que o preço seja garantido entre esses dois extremos. Devemos evitar um preço tão baixo como os do mercado internacional, porque isso poderia resultar em prejuízo para o agricultor. E também evitar um preço muito alto, como é o do momento, no mercado interno, porque traria um estímulo demasiado a produção, com a possibilidade de incorrerem em prejuízo ao exportar os excedentes.

Acreditamos que os preços poderiam ser garantidos na base do custo estimado da safra de 1953/54, acrescido de 20%. Baseado no cálculo levantado pela Secretaria da Agricultura em 1950/51 pode-se estimar, de acordo com a tendência da elevação do índice de atacado da Conjuntura Econômica, que o custo da safra será de CR\$ 180,00 por saca (uma vez que se admita também que a produção por unidade de área neste ano, seja idêntica à média dos últimos cinco anos). Com o acréscimo de 20% sobre este custo, teremos o valor de CR\$ 215,00 a ser garantido por saca em casca. Preço esse que corresponde a cerca de CR\$ 245,00 por saca de 60 Kg. de arroz em casca, posto em Santos, para os tipos 1 e 2 de grãos médios. Isso, também, corresponde a cerca de CR\$ 370,00 por saca beneficiada, tipo 2, grãos médios, posto Santos. Consideramos o aumento de 20% necessário, a fim de compensar em parte a diferença entre o preço atual e o que será garantido pelo governo. Julgamos que o preço assim calculado poderia melhor garantir os produtores contra uma queda muito acentuada de preços.

A garantia desse preço não virá trazer dificuldades financeiras ao órgão encarregado de sua execução. No caso de haver excesso de produção, será conveniente refazer parte dos estoques, que parece estão agora muito baixos. E se o excedente de produção for elevado

pouer-se-á também exportá-lo sem prejuizo. Basta que se autorize a venda no cambio livre de parte das cambiais provenientes de sua exportação.

Pode-se calcular, na base do cambio livre de 40 cruzeiros, que colocando-se 50% das cambiais no cambio livre, isso permita a nossa exportação.

Não é demais ressaltar-se a importância do arroz como cultura desbravadora de extensas regiões na Alta Mogiana, Triângulo Mineiro e, principalmente Goiás. E, ultimamente, pode-se apontar também essa cultura, como a introdutora da mecanização integral em São Paulo. São muitos os agricultores que estão fazendo a cultura inteiramente mecanizada, destocando o terreno, cultivando e colhendo mecanicamente. É uma cultura destinada a contribuir para a modificação da fisionomia da agricultura de extensas regiões desses Estados e, por isso, merece o inteiro apoio dos poderes publicos.

MILHO: -

A determinação do nível em que o preço do milho deve ser garantido constitui um problema semelhante ao do arroz. Apenas deixa de mostrar a mesma gravidade.

Assim é que a queda de produção nesses últimos dois anos foi de 11% em relação a média dos 3 anos anteriores, o que motivou uma elevação de preço de cerca de 46%.

É de esperar que esse aumento de preço estimule os agricultores a novos plantios, tanto aqueles que são normalmente produtores de milho como os que sendo cafeicultores, com lavouras prejudicadas, precisam agora de uma lavoura lucrativa a fim de manter a renda de sua propriedade. E desse modo, pode-se esperar uma produção abundante para o próximo ano. Isso se dando, os preços deverão cair bastante, pois o mercado internacional que poderia absorver os excedentes, a exemplo do que ocorreu na safra de 1950/51, mostra preços muito inferiores. Assim é que as últimas vendas de milho argentino foram feitas na base de 70 dolares a tonelada ou seja 76,80 cruzeiros o sacco de 60 quilos, no cambio oficial.

Nessas condições, a garantia de preços deve ter por objetivo principal, proporcionar aos agricultores um seguro contra as quedas de preço.

Na determinação do nível de preço que atenda a esse objetivo, não se pode usar um criterio semelhante ao do arroz. Atualizando o custo de produção calculado pela Secretaria da Agricultura em 1950/51, de acordo com o indice do preço de atacado da Conjuntura Economica e com um rendimento por alqueire igual a média dos últimos 5 anos, chega-se a um preço de 105 cruzeiros por sacco de 60 quilos, posto no interior. Preço esse que corresponde a cerca de CR\$ 135,00 por sacco de 60 quilos posto Santos. Esse preço seria, porém, muito superior as cotações internacionais e os excedentes, caso haja, não poderao ser exportados, ainda que se coloque 50% das cambiais provenientes de sua exportação no mercado livre, que é a porcentagem que a Lei prevê.

Para evitar êsses inconvenientes, isto é, para que não haja perigo de orgão financiador sofrer prejuizos na garantia dos preços, será necessário fixá-lo em níveis mais baixos. Com um preço de CR\$120,00 por sacco já seria possível exporta-lo com 50% no câmbio livre. Esse preço equivaleria a, aproximadamente, CR\$ 90,00 por sacco, no interior, para o tipo 3, grupo duro, que é o que mais se aproxima do milho argentino.

Ainda que nessa determinação tenham-se admitido certas premissas difíceis de serem comprovadas, como a de que o câmbio livre se mantenha em torno de 40 cruzeiros, julgamos que a garantia nessa base é a que melhor atende aos interesses da nossa economia.

Não é mais ressaltar a grande importância que representa para o Brasil, uma política de aumento da produção e do consumo de milho. O desenvolvimento da avicultura e da suinocultura, para só citar dois pontos importantes, e dos quais muito depende o bom abastecimento de carne para o nosso povo, está estreitamente ligado à produção desse cereal.

O milho é provavelmente o cereal que melhores atenções deve merecer do governo, para ele se fazendo mister a adoção de uma política de longo período que objective o incentivo à produção e o consumo interno.

AMERENDOIM: - As perspectivas para o próximo plantio desse produto são muito semelhantes as do milho e arroz, isto é, substancial ao aumento na área a ser plantada.

As principais justificativas para tais prognósticos são também as mesmas: altos preços vigentes em 1953 e a necessidade de compensar, pelo aumento em outras culturas, a redução da renda que parte dos cafeicultores sofreram com a geadá.

Sendo o produto oleaginoso, os reflexos economicos de sua produção terão que ser considerados em conjunto com os da produção de óleos e gorduras alimentícios.

A produção de óleo de caroço de algodão e de amendoim, de abril de 1953 a igual mes de 1954 (início e fim da moagem do caroço de algodão), pode ser estimado, a grosso modo, em cerca de 59.000 toneladas, segundo o calculo seguinte :

Óleo de caroço de algodão

1 - Estimativa da safra 1952/53	45.000,000 de toneladas de arrobas de algodão em caroço.
2 - Produção total de caroço (rendimento de pluma de 35%)	438.750 toneladas
3 - caroço destinado a plantio e perdas (2%)	<u>50.137</u> 388,613 toneladas
4 - caroço disponível para a produção de óleo	388,613

- 5 - produção total de óleo refinado
(9,5% de rendimento) 36.918 toneladas
- x - incluindo algodão dos estados vizinhos, cujo caroço é enviado para São Paulo.

Óleo de amendoim

- 1 - Estimativa das safras de 52/53 5.035.075 sacas de 25 quilos em casca
- 2 - Consumo "in natura", reserva para plantio e perdas 1.400.000
- 3 - Total disponível para fabrico de óleo 3.635.075 sacos ou 90.876.875 quilos em casca.
- 4 - Produção total de óleo (22% por cento do peso em casca) 19.992.912 quilos
- Produção total de óleo de algodão e amendoim (37.000.000 mais 20.000.000) 57.000 toneladas

Este volume é cerca de 25% inferior à produção anterior (abril de 1952 a abril de 1953) que atingiu aproximadamente a 75.500 toneladas.

Admitindo-se que a contribuição dos demais óleos e gorduras (babaçu, banha, toucinho, etc.) mantenha-se estável, isto é com alterações de pouca monta, chegaremos à conclusão de que, em abril de 1954, deveremos estar com pouca ou nenhuma disponibilidade. Esta conclusão deve ser aceita, entretanto, com bastante reserva, uma vez que são precários os dados sobre o consumo e o estoque do ano anterior.

Partindo dessa premissa e admitindo que a próxima safra de algodão, a qual deverá fornecer caroço a ser moído, de abril de 1954 à igual data de 1955, seja aproximadamente igual a presente safra, pode-se esperar cerca de 37.000 toneladas de óleo de algodão. Qual então a quantidade de amendoim que poderá ser produzida sem oferecer excesso de produção ?

O volume de 75.500 toneladas, produzidas de abril de

PREÇOS MÍNIMOS SUGERIDOS, PREÇOS ESTABELECIDOS NA SAFRA 1952/53 E PREÇOS VIGORANTES NO INTERIOR

PRODUTOS	SAFRA 1952-1953 Preços mínimos estabelecidos. - Posto Santos -	SAFRA 1953 - 1954 Preços propostos pela Sec. da Agricultura		PREÇO MEDIO Recebido pelos lavradores JULHO DE 1953 (1)
		Posto SANTOS	Posto INTERIOR (2)	
Arroz em casca tipos 1 e 2, grãos médios sacco de 60 Ks.	154,00	245,00	215,00	421,00
Arroz beneficiado tipo 2, grãos médios sacco 60 Ks.	231,00	368,00	330,00	682,70
Milho, tipo 3 grupo duro sacco 60 Ks.	90,00	120,00	90,00	136,00
Feijão, tipo 3 variedade cores sacco 60 Ks.	138,00	193,00	163,00	260,70
Amendoim em casca tipo 2 sacco 25 Ks.	77,00	86,00	72,00	98,00

(1) Preços médios, incluindo todos os tipos e variedades.

(2) Cálculo aproximado.

1952 a abril de 1953, nos parece um pouco exagerado (sempre supondo estável o suprimento dos demais órgãos), pois, embora não tenham sido notados sinais de excessiva oferta quando produzido, parece que houve alguma sobra com a qual, se irá atender o consumo da presente safra, de 57.000 toneladas que devera terminar em abril de 1.954. Nossas necessidades devem girar em torno de 68 a 70 mil toneladas desses dois óleos, mantendo-se normal os demais óleos. Ora, estimando-se uma produção de 37.000 toneladas de óleo de algodão na próxima safra, teríamos de produzir 31.000 de amendoim para perfazer 68.000 toneladas. Isso demandaria uma produção pouco superior a 7.000.000 de sacas de 25 quilos, que representa uma colheita não muito inferior ao record estabelecido em 1947/48, que foi de 7.795.000.

Tomando-se 70.000 ao invés de 68.000 necessitaríamos de 33.000 toneladas de óleo de amendoim, o que demandaria uma safra de 7.500.000 sacas de 25 quilos em casca. Nestes cálculos incluímos o amendoim destinado ao consumo "in natura", bem como a reserva para plantio. Finalmente, se admitirmos uma produção conjunta dos dois óleos, igual a produzida em 1952/53, isto é, 75.600 toneladas, que consideramos um pouco elevada, mas não perturbadora do mercado, e fixando sempre a produção do óleo de algodão em 37.000 toneladas, necessitaríamos de 38,6 mil toneladas de óleo de amendoim.

Para isso, seria preciso estabelecer o record absoluto de 8.600.000 sacas.

Em resumo, vemos que São Paulo, poderá colher no próximo ano, uma grande safra de amendoim, sem que isso implique em risco de produção excessiva. Tratando-se por outro lado de produto que apresenta duas safras, anuais, mas de parecer que se deve procurar primeiramente assegurar preço para as safras das águas, e, oportunamente, de acordo com a conjuntura prevalecente e também segundo a reação dos produtores daqueles preços, estabelecer as bases para o amendoim das secas.

Nessa ordem de considerações, achamos que, para as safras das águas, poder-se-ia adotar o mesmo preço da safra passada, acrescido do aumento do índice do custo de atacado, o qual avaliamos em 12%. Teríamos então o preço de CR\$ 86,24. Este preço iria corresponder aproximadamente a CR\$ 72,00 em pontos distantes do Estado.

Acreditamos que esta base coloca, à salvo de prejuízo, o produtor médio. Por sua vez, não influirá em qualquer aumento de preço do óleo, pois, a este preço o óleo poderá ser vendido ao consumidor, incluindo todas as despesas do fabricante, como lucro, propaganda, impostos, etc., ao preço aproximado de CR\$ 22,00 o quilo. Ora este preço é bem inferior aos que estão vigorando atualmente, inferior mesmo ao preço do óleo de algodão.

20-30%; nas zonas velhas espera-se redução bem maior, entre 40-50% e até mais.

Em Araçatuba e Bilac, foram plantados com capim Colômbio. cerca de 2.000 e 1.000 alqueires, respectivamente, em áreas de algodão. Em Iins, 20% da área algodoeira, mais ou menos, teve o mesmo fim.

Milho:- A colheita está em fase de término. Nota-se maior intensificação no preparo do solo, como aração e enterrio dos restos de culturas. Existe grande procura de sementes, especialmente pelos tipos moles nas culturas de milho híbrido, quer da Secretaria como da Agro-Ceres; sendo que em relação a seca os mesmos provaram ser mais resistentes. Em Botucatu espera-se um aumento de 30% com referência a do ano passado.

Arroz:- Colheita já terminada. Há grande interesse por esta cultura e procura de sementes selecionadas para o plantio, permitem prever um aumento de área. As chuvas caídas durante o mês, favoreceram os trabalhos de aração das glebas destinadas a cultura.

Mamão:- O aspecto da lavoura pode-se julgar como regular com tratamentos culturais bons.

A colheita continua mais ou menos intensa, que tem São Paulo como o principal mercado. Embora a remessa de frutas para São Paulo seja grande, a exemplo dos anos anteriores, é bastante grande a quantidade de frutos perdidos pelo amadurecimento em grande escala e conseqüente queda verificada nesta época do ano.

Banana:- Em Registro, com a chegada do inverno e com a seca decorrida nesse Vale, os bananais encontram-se em declínio na produção e retardando a apresentação de bananas gordas, no ponto exigido pelo mercado. Os lavradores de Registro lutam com dificuldade para obtenção de quotas para exportação. Em Santos houve uma reunião patrocinada pela Associação Rural do Litoral Paulista, com a presença de técnicos, versando a reunião sobre a molestia cercosporiose da bananeira que praticamente já se constata em bananais de Santos, Guarujá e São Vicente.

Uva:- O tempo foi variável, com ocorrência de chuvas. Está sendo feito com bastante intensidade a enxertia. As variedades utilizadas na sua quasi totalidade, são Niagara Rosada e, em menor porcentagem, a Niagara Branca. A adubação está quasi finda, os que compraram esterco, fizeram sua incorporação ao solo, acompanhado de calcário e fosfatos. Observa-se em torno da viticultura um intenso interesse, o que é demonstrado pelo grande número de vinhedos novos.

Em Jundiá é calculado 400.000 a 500.000 pés de videiras que estão sendo formadas. Os agricultores pela falta de sulfato de cobre estão comprando esse produto a um preço muito elevado, causando

inquietação aos mesmos.

Amendoim:- Praticamente encerrada a colheita do amendoim da sêca. A expectativa geral é de que haverá sensível aumento de área em virtude do desinteresse pela cultura de algodão, observando-se acentuada procura de sementes em Taquaritinga e Paraguaçu Paulista.

Mamona:- Em plena colheita com regulares rendimentos, tendo sido observado pelo agrônomo de Paraguaçu Paulista que os mamonais se apresentam atacados pela podridão radicular, afetando sensivelmente a produção.

Cana de Açúcar:- Os trabalhos de corte de cana prosseguem com bons resultados, de uma maneira geral. Focos de "carvão de cana" foram observados em Lençóis Paulista, enquanto que em Sta. Cruz do Rio Pardo as chuvas de junho atrasaram a maturação.

Mandioca:- Esboça-se um surto de reerguimento da cultura da mandioca. Nota-se interesse dos uzineiros em financiar lavouras, persuadindo assim o lavrador ao cultivo dessa planta, que promete boa renda. A cultura no Estado teve ótimo desenvolvimento. Houve ligeiras ocorrências sem importância; apenas em Assis com um surto de broca do caule, Santa Cruz do Rio Pardo foi parcialmente atacada por bactérias na parte aérea, em Pindorama houve pequeno estrago com grão e doenças.

Feijão:- Terminada já a colheita de feijão no Estado.

A produção foi grande, registrando-se, porém, descontentamento com relação ao preço, por parte dos agricultores.

As culturas foram bem sucedidas, quanto ao desenvolvimento e rendimento sendo favoráveis as condições.

Batatinha:- A colheita está se processando em todo o Estado, com ótimas perspectivas de produção.

A procura do produto têm sido restringida ultimamente, o que leva os produtores a não proceder o arrancamento, aguardando melhor oportunidade. Isto se verifica em Presidente Prudente e Piedade.

As incidências de pragas foram poucas, algumas culturas em Capivari, Itapetininga foram atingidas pela "Pinta Preta" e "Phytophthora"; em Jundiá, Dracena, São José do Rio Preto, Franca o foram pela "requeima".

Cebola:- A cultura de cebola apesar de ser uma das mais trabalhadas, é encarada pelos lavradores com bastante otimismo. O problema das sementes de má qualidade e dos preços extorsivos foram em parte solucionados com a venda de sementes importadas pela Secretaria da Agricultura. Em Piedade essa cultura tem sofrido um pouco com a falta de chuvas; os poucos lavradores que puderam irrigar as terras, já fizeram o transplante. O aspecto geral das culturas é bom. A maior parte das culturas foram transplantadas.

CUSTO DE PRODUÇÃO DE COMPOSTO

O estudo das características da lavoura cafeeira, feito por esta Sub-Divisão e publicado no Boletim "A Agricultura em São Paulo" ano II, nº 5 revelou que apenas 12,3% da lavoura era beneficiada com a pratica de estercoação. De tempos para cá a adubação com "composto" vem sendo empregada satisfatoriamente não só por se tratar em geral de produto de melhores qualidades do que o esterco de curral, ainda por se aproveitar resíduos orgânicos existentes nas propriedades, e as vezes até mesmo de pragas de campos, como a samambaia.

Agora, que a lavoura cafeeira paulista vem de ser castigada por formidável gada, urge que se a recupere mais intensamente, afim de que os estragos causados por tal calamidade sejam reduzidos ao minimo possivel. Com intuito de conhecer alguns detalhes da tecnica de preparo do composto e o gasto com braço, maquinas, veiculos e animais necessarios, inquirimos quatro propriedades que a executam e delas são os dados que mais adiante enumeraremos.

Vale dizer que nem todas as propriedades possuam uma esmeri turação perfeita que pudesse esclarecer-nos a contento, tendo que nos louvar, as vezes, nas informações dos proprietarios ou dos administra dores que se valiam quasi sempre de seus conhecimentos praticos para responder as nossas perguntas.

Apesar do reduzido numero de proprietarios inquiridos e das limitações do presente estudo, devido as causas atras apontadas, re- solvemos publica-lo como inicio de um trabalho mais amplo que preten demos executar. As propriedades estudadas praticam diferentes tecni cas no preparo de seus produtos. Enumeraremos cada uma delas sem en- trar nos detalhes das praticas de cada operação.

Propriedade nº 1 -; Prepara o composto "côu aberto" e reti- ra uma unica vez por ano. Utiliza-se do capim gordura, de casca do café e do esterco de curral como materia primas, nas seguintes pro- porções: 100: 4: 17 - respectivamente. Possui um conjunto de trator ceifadeira, picador e "gaiola" com o fim unico de executar o corte, picagem e transporte do capim. No momento em que a "gaiola" está lo tuda o trator puxa-a até o local da produção. Faz o transporte dos outros componentes com caminhão, sendo o esterco de curral transpor- tado de uma distancia de 35 quilometros mais ou menos. Irriga com agua e faz a reviragem ou tombo.

Propriedade nº 2: - Esta propriedade prepara o compôsto em recinto fechado de 10 x 20 com paredes laterais de 1 tijolo e de mais ou menos 1 metro de altura. Usa o capim gordura como o princi- pal componente, ainda mais casca de café e o esterco de curral nas proporções respectivas de 100: 25: 5. Faz o corte do capim com tra- tor e ceifadeira, e o transporte do mesmo com trator e carreteira, u- tilizando esse conjunto ainda para o transporte do esterco do curral ao galpão do composto. O capim é picado por maquina antes de ser a- camado e a irrigação é feita com o chorume servindo-se para isso de

bomba e motor elétrico. Faz a reviragem e retira 3 vezes por ano.

Propriedade n^o 3 :- Possui quatro galpões de 10 x 50 cada um e, um conjunto de bomba e motor a gasolina para cada 2 galpões. Usa como matéria prima a samambaia misturada com capim gordura na proporção de 25% mais ou menos, soma de estabulos e cocheira e casca de café. As proporções em que entram essas matérias primas são as seguintes: 100: 205: 14 respectivamente. Empreita o corte da samambaia e faz o transporte de todos os componentes em carroção tirado por 6 burros. Aproveita para irrigação o proprio chorume e da o tombo ou reviragem. Retira apenas duas vezes por ano.

Propriedade n^o 4:- Como as duas ultimas prepara o composto em galpão de alvenaria, medindo 6 x 2 e localizado junto ao estabulo. Utiliza como matéria prima quasi exclusivamente a cama do estabulo. O corte do capim para essa cama é feito manualmente e transportado por carroças tiradas a burro. Do estabulo para a esterqueira o transporte é feito manualmente. O galpão é construido a uma altura de mais ou menos 50 cms. do solo, de maneira que ha uma circulação de ar no momento que o operador faz os furos no material depositado para fermentar. Evita dessa maneira a operação de reviragem. A irrigação é feita com o proprio chorume e por meio de bomba e motor elétrico. Quando ha disponibilidade na fazenda de restos de cultura utiliza-se como componentes.

Passemos agora ao custo dos compostos das referidas propriedades separando as parcelas com que concorrem os diferentes agentes de produção e apresentando tambem o custo das operações comuns á produção. (Vide quadro I e II)

O custo da propriedade n^o 1, mesmo não tendo os itens "juízo de capital empatado" e "depreciação de benfeitorias a onera-lo, porque é feito como vimos a "cúcu aberto" é o mais elevado. Entretanto o "valor dos componentes" que é bastante significativo nas propriedades 2 e 3, não concorre com mais de 19% do total. O que de fato eleva sobremaneira o custo, é o conjunto que essa propriedade possui para cortar, picar, engaiolar e transportar o capim, pois sendo de alto preço é muito mal utilizado, pois enquanto o trator trabalha só noventa dias por ano, a ceifadeira, a picadeira e gaióla só são utilizadas 35 dias.

A maneira mais eficiente da propriedade n^o 1 reduzir o seu custo de produção de composto, seria aumentando o volume produzido, fazendo com que esse conjunto trabalhasse mais dias durante o ano, reduzindo assim o seu custo de dia de serviço. Pode-se observar o quanto estão mal utilizadas essas máquinas pela análise do quadro II que mostra que essa propriedade gasta 3 vezes mais que as outras, com as operações de corte e transporte do capim. Observe-se ainda o alto custo da disposição dos componentes, o que leva a admitir que o enleiramento e prática que encarece, quando do preparo a "cúcu aberto"

As propriedades n^o 2 e 3, com custos pouco diferentes, têm nos itens "valor dos componentes" e "braço" os responsáveis por mais de 65% do total. O primeiro item nessas propriedades é elevado porque ambas usam palha de café que vale Cr\$.150,00 a tonelada.

CUSTO DE PRODUÇÃO DO COMPOSTO (TONELADA) (1)
(em cruzeiros)

QUADRO I

Nº da prop.	Quantid. da produção da ano (ton)	Valor composto	Juros capital empata- do	Deprecia ção de benfeito- ria	Braço	Tratôr	Ceifa- deira	Carre- tela	Burro arreio	Car- roça	Cami- nhão	Total
1	360	27,35 18,96%	-	-	33,65 23,33%	28,25 19,58%	50,00+ 34,66%	-	-	-	5,00 3,47%	144,25 100,00%
2	600	52,25 48,61%	4,50 4,19%	6,00 5,58%	17,30 16,12%	21,70 20,18%	1,27 1,18%	4,42 4,12%	-	-	-	107,50 100,00%
3	1.920	42,66 41,13%	5,03 4,85%	3,47 3,35%	34,36 33,13%	-	-	-	15,70 15,14%	2,48 2,39%	-	103,70 100,00%
4	600	13,33 16,38%	7,50 9,21%	8,00 9,83%	34,90 42,88%	-	-	-	14,87 18,27%	2,78 3,42%	-	81,38 100,00%

- (1) - Observar no anexo, como foram determinados os diferentes itens deste quadro.
(+) - Inclue ceifadeira, picador e "gaiola".

CUSTO DAS OPERAÇÕES POR TONELADA DE COMPOSTO
(em cruzeiros)

QUADRO II

Nº da prop.	Côrte e enleiramen- to	Transporte do capin	Transporte outros componentes	Distri- buição	Irri- gação	Reviragem ou tombo	Total	% ou custo
1	24,62	57,45	6,62	16,28	4,15	7,75	116,87	81,04
2	9,60	20,85	1,23	4,40	3,33	5,33	44,74	41,62
3	9,36	16,32	13,38	4,25	2,05	7,27	52,63	50,70
4	8,32	25,97	-	5,47	3,65	9,13	52,54	64,56

PC
W

34
22

A propriedade nº 1 também usa os mesmos componentes que as propriedades acima porém em proporções mais equilibradas.

É de se esperar todavia que o produto oriundo dessas misturas seja de melhor qualidade que a propriedade nº 4, que só utilizou a cama de estabulo. - Entretanto somente a análise química dos diferentes produtos poderá nos ajudar a dizer qual a mistura mais econômica nas quatro pesquisas feitas.

A propriedade nº 2 foi de todas a que apresentou menor uso de "braço" e isso se deve ao intenso uso de trator, que a mesma faz. Essa propriedade foi a mais eficiente nas práticas exigidas para a produção do composto. O quadro II mostra que a mesma gastou Cr\$.144,74, que foi a quantia mais baixa de todas. Essa propriedade utiliza o trator nas operações de corte, enleiramento, transporte e desintegração do cavim.

Além desta última técnica favorece a distribuição do material no galpão, bem como a operação de reviragem, advindo daí uma economia de braço como mostra o quadro. O custo mais baixo é o da propriedade nº 4. Não se deve porém considerá-la por isso como a mais eficiente, pois a razão desse menor custo encontra-se no item "valor dos componentes" que é cerca de 3 e poucas vezes mais baixo que os das propriedades nºs. 2 e 3. Isso conforme já foi dito acima deve implicar em uma pior qualidade química do produto. O quadro I mostra que os outros agentes de produção ou sejam, braço, veículos e animais do custo dessa propriedade é mais ou menos o mesmo que as demais propriedades.

Vejamos agora o custo de adubação de mil pés de café nas mesmas propriedades.

CUSTO DE ADUBAÇÃO DE 1.000 PÉS

Quadro III

Nº prop.	Nº de pés adub.	Nº de pés adub. por pé	Kls. de cova	Aber. de cova	Aber. de sulco	Encher cova	Fech. cova	Transp. do compost	Valôr do composto	Total
				Cr\$.	Cr\$.	Cr\$.	Cr\$.	Cr\$.	Cr\$.	Cr\$.
1	30	12	250	-	155,00	62,00	123,84	1.730,40	2.321,20	
2	60	10	300	-	92,00	50,00	218,70	1.075,00	1.736,70	
3	137	14	200	-	167,80	66,00	173,40	1.451,80	2.059,00	
4	40	15	-	54,80	65,65	23,07	80,83	1.220,70	1.445,00	

Da observação do quadro acima deduz-se que a propriedade nº 4 foi a que teve menor custo de adubação por mil pés. De fato sendo ela a que apresentou o menor custo de produção de composto pelas razões já enumeradas atrás, teve ainda as práticas inerentes à adubação bem mais em conta que as demais. Esta propriedade, ao invés de abrir cova ao redor do pé de café, faz sulcos com o trator entre as linhas. Não vamos entrar no mérito das vantagens agrônomicas, porém, economicamente é mais interessante, pois reduz bastante o custo da operação. Enquanto essa propriedade gasta Cr\$.143,52 para abrir o sulco, encher e fechar o mesmo, a nº 1 gasta Cr\$.167,00, a numero 2

Cr\$. 437,00 a numero 3 Cr\$. 433,80.

-25
35

O transporte do composto do local onde foi produzido ao cafesal, tambem na propriedade n^o 4 foi mais barato. Essa propriedade de bem como a n^o 1 faz o transporte por meio de caminhão e o dia de serviço de caminhão é barato porque ele é bastante utilizado, pois o mesmo trabalha 300 dias por ano.

A diferença de custo entre ambos, está condicionada entre outros fatores à capacidade do veiculo e distância a ser transportada.

"Propriedade técnica que utilizasse melhores ind ces técnicos".

De p sse de todos esses dados poderiamos tentar organizar uma propriedade em condi es de preparar o composto mais barato possivel, valendo-nos para isso das melhores técnicas aconselhadas e das opera es mais baratas. Deve-se ter em mente que as condi es que imaginamos devem ser as mesmas encontradas em nosso estudo, isto  , utiliza o na mesma intensidade dos fatores de produ o.

Apesar da falta de uma analise dos produtos preparados nas propriedades estudadas, podemos admitir que as melhores matérias primas sejam usadas pela propriedade n^o 1 e nas mesmas propor es, porque inclui produtos como a palha de café reconhecidamente rica em potássio e nitrogênio; que os galpões da propriedade n^o 3 e outras bem feitorias existentes na mesma, satisfizessem plenamente ao nosso estão, como de fato satisfazem, pois apesar de serem de constru o simples estão dentro das condi es exigidas. Teriamos que utilizar as práticas e técnicas de prepara o da propriedade n^o 2 que foram as de mais baixo custo e que atendem plenamente os requisitos pretendidos. Teriamos assim uma produ o com o custo de Cr\$. 80,59 conforme mostra o quadro abaixo.

(em cruzeiros)

Propriedade	Valôr dos componentes	Juros de capital e deprecia�es	Custo de preparo	Total
X	27,35	8,50	44,74	80,59

Para a aduba o de mil pés adotariamos a técnica empregada pela propriedade n^o 4, isto  , abrindo sulco com arado e transportando o produto por caminhão que como salientamos atrás, foi a mais barata. Teriamos usando a quantidade de 12,75 quilos por p . média encontrada nas quatro propriedades o seguinte:-

(em cruzeiros)

Propriedade	Quilos p�	Valôr do composto	Custo de aduba�o	Total
X	12,75	1.027,50	224,35	1.251,90

36
ar

A julgar por esses calculos poder-se-ia ter um custo minimo por pé adubado de Cr\$.1,25.

Resta indagar se essa quantia gasta para adubar um pé de café com 12,75 quilos de composto é mais barato do que a pratica comum das estercoações.

Confronto entre adubação com composto e esterco de curral

Em 1948/49 esta Sub-Divisão ao levantar o custo de produção de café, arroz, milho e algodão, coletou dados que a possibilitaram executar diversos estudos, entre eles o custo de estercoação de café.

Transportemos esses elementos, alterando-os aos níveis atuais e vejamos a que preço sairia, no momento, a produção de uma tonelada de esterco de curral. Para se produzir essa quantidade de esterco, será preciso uma quantidade tres vezes maior de capim ou sejam tres toneladas - isso porque, o gado alem de se alimentar com grande parte do mesmo, ha perda de agua por evaporação.

Esse capim seria fornecido por 0,05 riqueiros, tomando-se ao mo produção média do Estado, por quaqueiro, 60 toneladas de capim gorda.

O preço médio dessa terra do panto sendo de Cr\$.6.000,00 o alqueire, deveria render juros anuais de Cr\$.360,00, a taxa de 6%. Como ela produz 60 toneladas de capim temos um preço de Cr\$.6,00 por tonelada. Pra se cortar e transportar essa quantidade de capim será preciso 0,937 dias de serviço de homem e carroça, tendo-se em conta que um homem corta e transporta 3,2 toneladas por dia ou sejam quatro carroças de 800 quilos.

Sendo essas carroças tiradas por quatro burros teriamos necessidade de 3,748 dias de burro. O preço de serviço de um dia de carroça na ocasião do levantamento foi de Cr\$.7,80 e de burro Cr\$.6,32. Admitamos para facilidade de calculo estarem os mesmos atualmente apenas arescidos de 10%. Teremos então para se produzir uma tonelada de esterco:

Valor do capim	Cr\$.18,00
Braço (corte e transporte)	Cr\$.28,12
Carroça	Cr\$. 8,03
Burro	Cr\$.26,04
	<hr/>
	Cr\$.80,19

Portanto o preço de uma tonelada de esterco ficaria por Cr\$. 80,19. Não computamos o trabalho do arrebanhamento do gado por considerá-lo como normal e existente nas propriedades. x x -

NOTA: - No nosso anexo, para determinarmos o preço das trinta toneladas de esterco que a propriedade utilizava na fabricação de seu composto tivemos que calcular o seu custo baseando-nos nos dados fornecidos pelo proprietário. Esse custo foi de Cr\$.45,00 por tonelada, bem inferior ao que acima encontramos. Todavia lembramos que os rendimentos que nos servimos para o calculo do custo do esterco são a média de 93 propriedades. Portanto não deve constituir surpresa essa diferença entre o custo de uma unica propriedade e o custo medio através dos rendimentos de 93 propriedades.

37

Chega-se pois á conclusão de que é praticamente o mesmo o custo de 1 tonelada de estêrco de curral e o de 1 tonelada de composto produzido em condições especiais.

É verdade, porém, como já dissemos atrás, que o composto é mais rico que o estêrco de curral - Portanto necessita-se u ma maior quantidade deste para levar um volume igual de elementos nobres ao solo o que vem de certo modo afetar a relação de custo entre ambos.

O aspecto, porém, em que a vantagem do composto se realça de fôrma incontestê é que sua produção exige menores recursos de terra e gado ao passo que o estêrco de curral requer esses recursos, em maior amplitude: E os requer em condições difíceis de serem encontradas, que são: Terra barata e criação de gado mais ou menos extensiva e isto está se tornando impossível nas fazendas paulistas de café. Assim é que considerando-se uma lavoura de 100.000 pés de café e para uma adubação anual de 50.000 pés com 20 quilos de estêrco, são necessarias mil toneladas de estêrco.

Como já vimos atrás será preciso 3 vezes essa quantidade de capim, ou seja, 3 mil toneladas. Para produção dessa quantidade será necessario uma area de 50 alqueires de capineira (admitindo-se uma produção de 60 toneladas por alqueire). De gado a necessidade seria de 277 cabeças pois sabe-se que cada cabeça produz 10 quilos de estêrco por dia - Para a manutenção desse rebanho, seriam precisos 69 alqueires de invernadas, admitindo-se uma média de 4 cabeças por alqueire.

Portanto uma propriedade que tivesse uma área de 55 alqueires com café - 1.800 pés por alqueire - precisaria ter 50 alqueires de capineira e 69 de pasto para estercoar 50% de sua lavoura anualmente. Ao preço de nossas terras de culturas, é difícil portanto na grande maioria de nossas fazendas produzir este volume de estêrco economicamente. Nessas condições o composto deve vir a ser a maneira mais econômica de levar ao solo a matéria orgânica tão necessaria e essencial pois não carece de muita terra para capineira, podendo-se utilizar ainda residuos de outra natureza e nem tampouco de grande numero de cabeças de gado.

38

CUSTO DE PRODUÇÃO DE COMPOSTO DA PROPRIEDADE Nº 2

CAPITAL

1 galpão de tijolos coberto com eternits	30.000,00	
1 maquina picadeira	8.100,00	
Bomba centrifuga e motor electrico	5.100,00	
Canalizações, mangueiras, registros, etc.	1.800,00	45.000,00

JUROS

Juros de 6% ao ano sobre o capital 2.700,00

DEPRECIACÃO ANUAL

Galpão (30 anos)	1.000,00	
Bomba e motoro electrico (5 anos)	1.000,00	
Maquina picadeira (5 anos)	1.620,00	3.620,00

CUSTO DOS COMPONENTES

a) Capim	28.128,64	
b) Palha de café	22.500,00	
c) Esterco de curral	2.071,80	
d) Po calcareo	1.500,00	54.200,44

BRACO

Braços na fabricação propriamente dita (cem dias) 4.000,00 64.520,44
 Toneladas produzidas = 600 toneladas
 Custo de 1 tonelada = $\frac{64.520,44}{600} = \text{Cr}$. 107,50$

EXPLICAÇÃO SOBRE OS CALCULOS DOS CUSTOS DOS COMPONENTES

I - C A P I M

a)- VALOR DO CAPIM

Admitindo-se que 1 alqueire de capineira produza 60 toneladas de capim por ano, e que o valor medio do alqueire de terra seja de Cr\$. 10.000,00, teremos uma taxa de 6% ao ano, juros de Cr\$. 600,00 por alqueire. Sendo de 60 toneladas de capim a produção de 1 alqueire, cada tonelada devera valer Cr\$. 10,00 - Como esta propriedade gasta 600 toneladas de capim por ano para fabricar o seu composto, teremos o valor de se volume :

600 toneladas de capim a Cr\$. 10,00 6.000,00

CORTE E ENLEIRAMENTO

Feito com trator e ceifadeira obteremos um rendimento de 4.800 quilos por hora.

Para enleirar 4.800 quilos, sera necessario 0,5 dia de serviço de homem.

Para cortar, portanto, as 600 toneladas serao necessarios 15,6 dias de trator e igual dias de ceifadeira.

O custo dia de trabalho dessas maquinas foi calculado como segue:

TRATOR

(dia de 8 horas)
 Preço: Cr\$. 48.000,00
 Juros de 6% a.a. 2.880,00
 Depreciação (10.000 horas) 9.264,00
 Conservação anual 6.000,00

Transporte.. 18.144,00 6.000,00

Calculando-se um numero 240 dias de trabalho de trator por ano, obteremos 18.144,00 que sera igual a Cr\$. 75,60

C O M B U S T I V E L

Gazolina - 24 litros a Cr\$. 3,00 72,00
 Oleo - 0,4 litros a 12,00 4,80
 76,80

BRACO

(Tratorista)
 1 dia de serviço 40,00

T O T A L

Juros, depreciação e conservação do trator correspondente a 1 dia de serviço sera igual a Cr\$. 75,60
 Gasto de 1 dia de combustivel 76,80
 1 dia de serviço de tratorista 40,00
 192,40

C E I F A D E I R A
 (Preço Cr\$. 3.500,00)

Juros de 6% ao ano 210,00
 Depreciação anual (10%) 350,00
 Conservação anual 200,00
 760,00

A transportar 6.000,00

Transporte: 6.000,00

Computando os juros, de preciação e conservação anual da ceifadeira e os dias de trabalho da mesma obteremos o custo dia, que será $\frac{760,00}{15,6} = R\$ 48,70$

CORTE E ENLEIRAMENTO

15,6 dias de trator a R\$ 192,40 3.011,44
15,6 dias de ceifadeira a R\$ 48,70 760,00
62,5 dias de camarada (para enleirar) a
R\$ 32,00 por dia 2.000,00

TRANSPORTE DO CAPIM

Jerão necessários 52 dias de trator e carretela.
Trator - 52 dias a R\$ 192,40 10.004,80

CARRETELA
(custo dia)

Preço R\$ 11.000,00.
Juros de 6% aa. 660,00
Conservação anual 1.000,00
Depreciação (5 anos) $\frac{2.200,00}{5} = 440,00$
3.860,00

Calculando-se que esse trabalho tenha a duração de 80 dias, teremos o seguinte $\frac{3.860,00}{80} = R\$ 48,25$

52 dias de trabalho 2.506,40

PICAGEM

Rendimento da máquina picadora e trator (5 toneladas por hora) abastecida pelo tratorista e 2 ajudantes.

15 dias de serviço de trator a R\$ 192,40 2.886,00
15 dias de 2 homens (ajudantes) a R\$ 32,00 960,00 28.128,64

Não computamos o serviço da máquina picadora porque já foi arrolada no capital e só se presta para tal fim.

PALHA DE CAFÉ

A propriedade gasta 150 toneladas de palha de café que foram calculadas ao preço de R\$ 150,00 cada tonelada

22.500,00

ESTERCO DE CURRAL

(Custo de 1 tonelada)

A produção total da propriedade e de 1.200 carroções de 600 quilos ou sejam 720 toneladas. Para a produção dessa quantidade são necessárias quantidades tres vezes maior de capim ou sejam 2.160 toneladas.

O valor desse capim já

foi calculado como sendo R\$ 10,00 a tonelada, ou seja para as 2.160 toneladas R\$... 21.600,00

Transp. 50.628,64

O transporte desse capim ao curral e feito por carroção, tira do por 2 bois.

O custo de 1 dia de serviço do carroção e junta de bois foi calculado como segue:

CARROÇÃO

(preço R\$ 2.000,00)
Juros 6% aa. 120,00
Depreciação anual (10 anos) 200,00
Conservação anual $\frac{100,00}{4} = 25,00$
420,00

Como esse veículo só faz esse serviço durante o ano todo, temos para o transporte de capim (só carroção) R\$ 420,00.

Custo dia de serviço será $\frac{420,00}{360} = R\$ 1,166$

BOIS

(Valor da junta R\$... 3.000,00)

Preço de venda após 8 anos de trabalho será R\$ 2.000,00.

Desvalorização anual $\frac{1.000,00}{8} = 125$ anos = 1.000 = 125

ALIMENTAÇÃO
(bois)

Na base de 10 cabeças por alqueire teremos que dividir R\$ 600,00 que são os juros de 1 alqueire de pasto, por 4 e obteremos a importância R\$ 150,00 por cabeça ou seja R\$ 300,00 para a junta.

O custo 1 dia de serviço da junta será... $\frac{125,00 + 300,00}{360} = 1,18$

Como porem o trabalho do ano todo e só para transportar o capim, temos (so bois) 425,00

BRACO

Durante o ano inteiro, um forrageiro corta e transporta o capim. Seu ordenado, por ano e de R\$ 10.000,00

RESUMO

Capim: 2.160 toneladas a ... R\$ 10,00 21.600,00

Transporte: 360 dias de ... 50.628,64

40

Transporte: 21.600,00
carroção a
@ 1,166 420,00
360 dias de 2
bois a @ 1,18 425,00

50.628,64

B R A C O

Ordenado do for
rageiro 10.000,00
32.445,00

E S T E R C O

Esterco produzido é de
720 toneladas, tornando-
se, portanto, o custo de
tonelada 32.445,00 = 45,00 a tonelada.

Teremos, portanto, para
30 toneladas de esterco
a @ 45,00 1.350,00

3 dias de trator a @...
192,40 577,20

3 dias de carretela a
@ 48,20 144,60 2.071,80

P Ó C A L C A R E O

3 toneladas de pó cal-
careo a @ 500,00 1.500,00

B R A C O

Computando 100 dias de
serviço para a fabrica-
ção a @ 40,00 por dia 4.000,00

T O T A L 64.520,44

Total gasto para a fabricação de 600 tonela-
das de composto foi de @ 64.520,44.

1 tonelada custará 64.520,44 = @ 107,50
600
(Neste ultimo calculo desprezou-se o quebrado)

C U S T O D E A D U B A Ç Ã O

TRANSPORTE DO COMPOSTO AO CAFESAL

(Feito em carroças tirada a burro)

A - Preço da carroça @ 3.000,00

Juros de 5% aa. 180,00

Conservação a-
nual 200,00

Depreciação de
(5 anos) 600,00
980,00

Dias trabalhado duran-
te o ano = 250 dias.

Custo dia de serviço=
980,00 = @ 3,94
250

B - SERVIÇO DE 1 BURRO

(Custo de 1 dia)

Preço do burro @
2.000,00

Preço de venda após o
período de exploração
@ 1.000,00

Juros de 5% aa. sobre
@ 1.000,00 50,00

Capita para a a-
limentação, na
base de 12 cabe-
ças por alqueire 50,00
a transportar: 110,00

Transporte: 110,00

Milho (por ano) 1.200,00

Cocheiro (1 pa-
ra 25 burros) 400,00

Arreamento 20,00
1.730,00

Dias trabalhados por
ano = 250

Custo de 1 dia de bur-
ro 1.730,00 = @ 6,92
250

Para transportar as
600 toneladas de ester-
co são precisas 1.000
carroçadas, e as carro-
ças fazem em media 6
viagens por dia cu se-
jam 167 dias.

Portanto, 167 dias de
carroças a @ 3,94 657,90

Como cada carroça é
puxada por 5 burros te-
remos 167x5x92 = 5.778,20

167 dias de carroça
ro a @ 40,00 6.680,00 13.116,10-

2 - ABERTURA DA COVA

Um homem abre 100 co-
vas de 0,60x0,40x0,30
por dia.

Para abrir 60.000
covas (na base de
10 Kg./p/c.) serão
necessários 600 dia-
s de 1 homem a @
30,00 por dia 18.000,00

3 - DISTRIBUIÇÃO

(do composto)

1 homem, 1 burro e
1 tremó distribuem
composto em 400 co-
vas por dia - Para
distribuição nas
60.000 covas serão
precisos:

150 dias de homem
a @ 30,00 = 4.500,00

150 dias de burro
a @ 8,94 = 1.341,00 5.841,00

4 - FECHAMENTO DAS COVAS

1 homem fecha 600
covas por dia.

Para fechar as ...
60.000 covas serão
precisos:

100 dias de homem
a @ 30,00 3.000,00

CUSTO DE ADUBAÇÃO DE 60.000 CO-

VAS 39.657,10

CUSTO DE 1.000 PÉS ADUBADOS

10 toneladas de composto a
@ 107,50 1.075,00

Custo de adubação de
1.000 pés = 39.657,10 = 660,90 1.735,90
60,000

CUSTO DE 1 PÉ ADUBADO @ 1,73

SITUAÇÃO DA PECUARIA

Pastagens:- A maioria das invernadas paulistas apresenta-se em bom estado de vegetação, em virtude das precipitações ocorridas no mês anterior. Os capins jaraguá e gordura, já soltaram as sementes, prevendo-se boa germinação, devido a umidade do solo.

Gado de Corte:- Apesar de estarmos na época da entre safra, tem entrado para as invernadas de Ourinhos e Santo Anastacio, algum gado magro, vindo de Goiás e Mato Grosso.

Nota-se que vem diminuindo a margem de lucro do invernista, devido ao elevado preço do boi magro; assim, um novilho de 16 arrobas é vendido por R\$ 2.600,00 aproximadamente, enquanto que um boi magro, para engorde, esta custando em media R\$ 2.100,00.

O estado sanitário dos rebanhos, é satisfatório, apesar da ocorrência de surtos benignos de febre aftosa, em varias regiões do Estado. Os abates dos principais frigorificos, durante o mes de junho p.p., foram :

Frigorifico	Boi	Vaca	Vitelo	Totais
Wilson	25.143	538	19	25.700
Armour	25.890	491	473	26.854
Anglo	23.868	1.035	-	24.903
Swift	11.831	263	207	12.301
Matadouro Municipal-Santos	3.381	9	-	3.390
Santo Amaro	2.148	1	26	2.175
Total				95.323

Comparando-se estes dados, com os do mês anterior, verifica-se que houve um aumento de 7.489 cabeças, o que equivale a uma elevação de 8% .

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Industria do Frio de S.Paulo) (Preço de compra até 15/7/53 -pôste frigorifico por arroba).

Frigorifico Armour S/A	Frigorifico Wilson do Brasil S/A
Bois de consumo R\$ 175,00	Novilhos gordos R\$ 175,00
Vacas e torunos gordos 160,00	Vacas e torunos gordos 160,00
Carreiros gordos 160,00	Carreiros gordos 160,00
Gado tipo conserva 100,00	Gado tipo conserva 105,00
Vitelo gordo (p.Kg.) 10,00	Vitelo gordo (p.Kg.) 10,00

As cotações permaneceram inalteradas em relação ao mês anterior, com exceção do tipo "Vitelo gordo", do Frigorifico Wilson do Brasil S/A, que sofreu uma elevação de R\$ 2,00 .

Gado de leite:- Durante o mês de junho, houve maior distribuição de torta de algodão, que vinha faltando nos meses anteriores. Além da torta, os pecuaristas leiteiros estão alimentando seus rebanhos com outros produtos, como cana, mandioca, etc, afim de evitar

a queda da produção leiteira, o que ocorre normalmente nesta época do ano. O estado sanitário dos rebanhos é satisfatório.

Avicultura:- Os avicultores do Estado, estão mais animados, devido à normalização da distribuição do farelo e farelinho de trigo, que constituem a base da alimentação das aves. Nossos agricultores estão se dedicando a esta exploração, visando, não só a produção de ovos, como também a obtenção do esterco, cujo preço é, atualmente, bastante elevado. Durante o mês anterior notou-se que um grande nº. de avicultores procedeu a renovação de seus aviários, isto é, substituição das aves velhas.

Cotação:- (Fornecida pelo Brasil Avícola)

Ovos de granja-caixa de 30 dúzias-média do mês de junho.

Casca Branca

Tipo especial	₡ 570,00
Tipo A	560,00
Tipo B	520,00
Tipo C	450,00

Casca Vermelha

Tipo especial	₡ 600,00
Tipo A	590,00
Tipo B	540,00
Tipo C	450,00

Mercado com tendência a baixa.

Aves:-

Raça especializada de corte.

a) Galinha.....	₡ 21,00	{ quilo vivo }
b) Frango	₡ 25,00	{ " " }
c) Galinha Leghorn.....	₡ 17,00	{ " " }

Mercado firme.

Suínocultura:- De um modo geral, não se tem notado qualquer aumento nas criações de suínos, pois, devido ao elevado preço do milho, os criadores acham mais compensador vender aquele cereal.

A vacinação contra a peste suína está difundida em todo o Estado, não se tendo verificado surtos de caráter grave.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo)

Preço de compra até 15/7/53 - Pôsto Frigorífico

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suíno gordo média de 80 Kg.
₡ 225,00 a 230,00 p/arroba.

Suíno gordo média de 80 kg.
₡ 240,00 p/arroba.

Nota-se que o Frigorífico Armour, pagou de ₡ 15,00 a ₡ 20,00 a mais, e o Frigorífico Wilson do Brasil S/A, ₡ 10,00 a mais, em relação ao mês anterior.

43

Importação de Cabotagem Pelo Porto de Santos, em 1953

(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a maio	junho(*)	PRODUTOS	janeiro a maio	junho(*)
ADUBOS					
Adubos	1.583	92	Batata	-	189
BEBIDAS			Cacau	358	8
Aguardente	829	98	Café	-	-
Vinho de mesa	9.579	845	Carne	950	866
Outras bebidas	67	2	Carne porco	151	3
CEREAIS			Castanha	38	-
Arroz	28.997	6.987	Cebola	14.675	499
Aveia	24	-	Côco	2.091	255
Cevada	835	-	Côco ralado	85	21
Milho	-	-	Condimentos	770	30
PRODUTOS ANIMAIS			Conservas	3.770	467
Cera de abelhas	36	-	Doces	187	31
Crina (an.e veg.)	567	12	Ext.tomate	890	-
Pelea	107	28	Far.mandioca	9.208	820
DIVERSOS			Outras farinhas	1.176	33
Fumo e/ folha	1.803	40	Fecula mandioca	171	138
FIBRAS E FIOS			Feijão	12.255	60
Algodão	4.071	250	Leite côco	89	6
Caroa	1.215	158	Lentilha	802	3
Côco	10	6	Peixe	354	10
Juta	7.777	1.420	Pimenta	48	12
La	6.445	368	Sal	88.839	12.449
Malva	3.849	-	Tapioca	2	-
Palma	17	3	MADEIRAS		
Plaçaba	280	49	Canela	503	33
Sisal	2.141	222	Cedro	263	4
Uacima	358	-	Embuá	487	125
Fios de algodão	1	-	Freijo	60	14
Fios de côco	1	-	Peroba	114	155
ÓLEOS E GORD. VEGETAIS			Pinho	10.014	1.956
Cera de carnaúba	34	-	Sucupira	29	33
Cera de ouricuri	46	19	Madeira n.e.	859	33
Manteiga de cacau	207	64	PRODUTOS HERVAN.		
Óleo de babaçu	937	10	E SEMENTES		
Óleo de car.algodão	5.658	432	Alpiste	7	-
Óleo de côco	19	-	Babaçu	5.004	1.301
Óleo de linhaça	1.704	214	Guarana	58	-
Óleo de oiticica	82	-	Gergelin	144	-
Óleo de sassafraz	6	-	Ouricuri	30	24
Óleo de tungue	3	-	Sem.uacuba	272	-
Óleo de ucumba	-	-	RESIDUOS E TORTAS		
Sebo de ucumba	5	-	Resíduos algodão	202	132
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Torta de cacau	95	24
Açúcar	27.029	6.134	Torta n.e.	40	-
Banha	794	213	TRIGO E FAR.DE TRIGO		
			Farinha trigo	5.601	-
			Trigo e/ grao	21.973	92

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

44
-32-

Importação do Exterior Pelo Porto de Santos, em 1953

(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a maio	junho(*)	PRODUTOS	janeiro a maio	junho(*)
ADUBOS					
Cloreto de potássio	2.281	256	Castanha	-	-
Fosfato	8.820	500	Cevada	9.276	659
Salitre do Chile	14.702	8.678	Damasco	39	2
Sulfato de amônio	945	1.838	Ervilha	-	-
Sulfato de potássio	-	-	Ext.tomate	-	-
Superfosfato	4.396	1.750	Figo seco	6	-
Hiperfosfato	500	600	Grão de bico	8	-
Adubo químico n.e.	6.598	3.708	Leite e/po	654	41
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	4.085	290	Lentilha	-	-
Grampos p ^a cerca	86	-	Maça	9.290	2.177
BEBIDAS					
Aguardente	-	-	Malte	5.003	758
Champanha	59	-	Malte-cevada	142	-
Visque	21	0	Melão fresco	328	-
Vinho de mesa	1.070	74	Nozes	111	-
Outras bebidas	59	1	Peixe	10	-
FERRAMENTAS					
Enxadas	-	-	Peru congelado	11	-
Foice	-	-	Pessego fresco	659	-
Machados	30	13	Pimenta e/grão	19	-
FIBRAS E FIOS					
Fibra cânhamo	10	-	Tâmara	36	-
Fibra linho	17	-	Uva fresca	2.867	612
Fios algodão	42	-	Uva passa	192	166
Fios cânhamo	-	-	ÓLEOS GORD.VEGETAIS		
Fios lã	-	-	Azeite oliva	1.397	69
Fios linho	716	265	Óleo pinho	-	-
Fios raion	-	-	MÁQUINAS		
Juta	5	-	Tratores e pertences	2.011	803
Lã	288	70	PRODUTOS HERVA. E SEMENTES		
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS					
Alho	1.351	134	Alpiste	1.338	299
Ameixa fresca	1.362	6	Jarina	-	-
Ameixa seca	315	83	Lúpulo	862	5
Amendoa	62	1	Palha guiné	457	199
Anchova	-	9	Semente flores	13	-
Azeitona	1.781	367	Semente hort.	56	1
Aveia	2.704	678	PRODUTOS QUÍMICOS		
Avelã	6	-	D.D.T. e/po	-	-
Bacalhau	2.839	444	Fungicidas	1	-
Batata(e semente)	2.124	-	Hexacloroeto benzene	146	141
Canela	27	-	Inseticidas	872	1
Cravo	3	-	Óleos essenciais	1	-
TRIGO E FARINHA TRIGO					
			Farinha trigo	15.998	-
			Trigo e/ grac	221.525	75.660

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

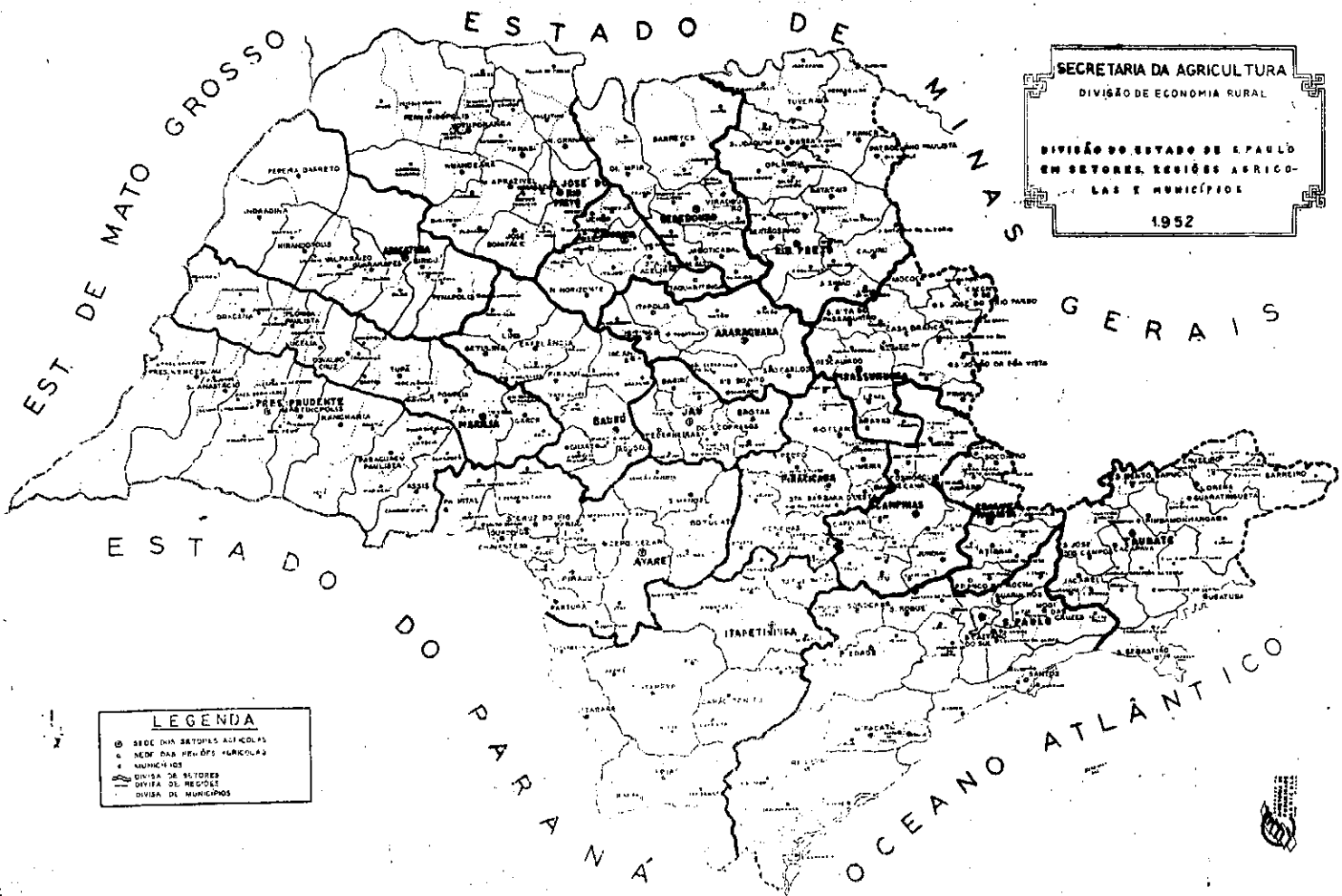
(*) Dados suscetíveis de aumento

33
45

Exportação para o Estrangeiro pelo Porto de Santos, em 1953.
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro e Abril	Maio	Junho
1 Café (sacas de 60 ks)	2.431.960	424.662	532.095
2 Algodão em rama	11.181	7.347	...
Algodão "Linters"	27.991	2.292	...
Resíduos de algodão	537	58	...
Piolho de algodão	-	-	...
3 Milho	-	-	...
Arrôz	-	-	-
Fragmentos de arrôz	-	-	-
Amendoim em casca	62	-	24
Amendoim descascado	-	-	-
Mamona	1.770	-	-
Chá	-	216	0
Fécula de mandioca	1.302	152	659
Óleo de limão	1	-	-
Herva mate	120	51	141
Laranja (caixas)	9.500	42.500	60.850
Banana (cachos	1.993.942	998.880	850.571
4 Banana Flakes	42	-	...
Bambú	23	2	...
Caféina	-	-	...
Cacau	-	30	...
Carne em conserva	-	18	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	-	-	...
Cêra de carnaúba	-	-	...
Cêra de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	-	-	...
Couros de porco curtidos	4	5	...
Couros salgados e sécos	2.097	190	...
Crina animal	23	6	...
Farinha de chifres e ossos	60	-	...
Farinha de sangue	-	-	...
Farelo de amendoim	-	-	...
Farelo de babaquá	-	-	...
Farelo de gergelim	-	-	...
Fios de algodão	-	-	...
Fumo em folhas	-	-	...
Glândulas congeladas	30	-	...
Madeiras	-	-	...
Manteiga de cacáu	-	-	...
Mentol	31	4	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	1	-	...
Óleo de hortelã	24	7	...
Óleo de mamona	1.459	592	...
Óleo de sassafras	7	-	...
Óleo de tungue	-	-	...
Ossos	187	32	...
Peles silvestres	100	8	...
Resíduos de fiação	-	-	...
Resíduos de raion	-	-	...
Sangue seco	254	51	...
Tecidos de algodão	10	-	...
Torta de cacáu	-	-	...

FONTES: - (1)-Divisão de Economia Cafeteira. (2)-L.Figueiredo S.A.
(3)-Divisão de Economia Rural.(4)-Assoc. Comercial de Santos.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS

